



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG – *CAMPUS I*
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL -
PROFSOCIO

JOSÉ ENILSON FERNANDES

PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA –
Uma experiência de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral
Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB

Orientador: LUCIANO DA SILVA

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares

Campina Grande -PB

2023

JOSÉ ENILSON FERNANDES

**PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA –
Uma experiência de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral
Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB**

**Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado em Sociologia em Rede Nacional –
PROSOCIO – ministrado no Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Sociologia.**

Área de Concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Professor Dr. Luciano da Silva

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares

Campina Grande -PB

2023

F363p

Fernandes, José Enilson.

Protagonismo juvenil na perspectiva sociológica – uma experiência de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB / José Enilson Fernandes. – Campina Grande, 2023.

106 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Luciano da Silva".

Referências.

1. Sociologia – Estudo e Ensino. 2. Práticas de Ensino. 3. Conteúdos Curriculares. 4. Escola Integral – Intervenção Pedagógica. 5. Protagonismo Juvenil – Perspectiva Sociológica. I. Silva, Luciano da. II. Título.

CDU 316(07)(043)

JOSÉ ENILSON FERNANDES

**PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA –
Uma experiência de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral
Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB**

**Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado em Sociologia em Rede Nacional –
PROSOCIO – ministrado no Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Sociologia.**

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Luciano da Silva
Orientador – Universidade Federal de Campina Grande

Professora Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo
Examinadora interna – Universidade Federal de Campina Grande

Professor Dr. Valmir Pereira
Examinador externo – Universidade Estadual da Paraíba

Trabalho aprovado em:

13 de setembro de 2023

Campina Grande -PB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

Processo nº 23096.022640/2023-59

ATA DA DEFESA PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM SOCIOLOGIA REALIZADA EM 13 DE SETEMBRO DE 2023

CANDIDATO: JOSÉ ENILSON FENANDES. COMISSÃO EXAMINADORA: Dr. LUCIANO DA SILVA, Presidente da Comissão e Orientador; Dr. VALMIR PEREIRA (Avaliador externo) e a Dra. MARIA DE ASSUNÇÃO LIMA DE PAULO (Avaliadora Interna). TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA – Uma experiência de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB”. HORA DE INÍCIO: 18h – LOCAL: Sala Fábio Freitas - Hall das Placas/CH. Em sessão pública, após exposição de cerca de 30 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora. A comissão reconheceu a importância das contribuições da pesquisa realizada pelo discente e entendeu que, pela sua qualidade, o trabalho merece o conceito de APROVADO. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é assinada por mim, Wellison Nathan Da Silva Ribeiro, secretário, e os membros da Comissão Examinadora.

Campina Grande, 13 de setembro de 2023.

WELLISON NATHAN DA SILVA RIBEIRO

Secretário

Dr. LUCIANO DA SILVA

Presidente da Comissão e Orientador

Dr. VALMIR PEREIRA

Avaliador Externo

Dra. MARIA DE ASSUNÇÃO LIMA DE PAULO

Avaliadora Interna



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANO DA SILVA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/09/2023, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **WELLISON NATHAN DA SILVA RIBEIRO, SECRETÁRIO (A)**, em 14/09/2023, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE ASSUNCAO LIMA DE PAULO, PROFESSOR**, em 03/10/2023, às 18:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valmir Pereira, Usuário Externo**, em 18/10/2023, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Enilson Fernandes, Usuário Externo**, em 09/11/2023, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3789581** e o código CRC **30E2C4AA**.

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial, à Mariana Silva Fernandes, minha filha, e à Ângela Barbosa, minha esposa.

AGRADECIMENTOS

À minha família, e em especial, à Mariana Silva Fernandes, minha filha, pela paciência nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar ao mestrado. Agradeço à Ângela Barbosa, minha esposa, pelo imenso incentivo desde o início da seleção, pelas indicações e debates sobre a temática deste trabalho.

Ao Professor Orientador Dr. Luciano da Silva, pela paciência e valiosas sugestões.

À Professora Dra. Assunção Lima, pela atenção, por aceitar participar da banca, contribuição e sugestões.

Ao Professor Dr. Valmir Pereira, por aceitar participar da banca e por suas sugestões.

Ao PROFSOCIO pela oportunidade, bem como à Coordenação da UFCG e seu quadro docente, em especial, àquela e àqueles que ministraram disciplinas para minha turma: prof. Dr. Severino Xangai, prof. Dr. Arilson Silva, Profa. Dra. Assunção Lima, prof. Dr. Rogério Zeferino e Prof. Dr. Mário Ladoski, que contribuíram para meu crescimento profissional.

Às/Aos colegas da Turma 3 do PROFSOCIO, que mesmo distantes, tivemos boas interações.

À turma da 3ª série da ECIT Estadual Williams de Sousa Arruda, do ano de 2023, que prontamente se envolveu nas atividades necessárias para a conclusão deste trabalho.

À escola ECIT Estadual Williams de Sousa Arruda pela oportunidade de realizar a intervenção pedagógica e pelo apoio recebido, em especial, ao gestor professor Emiliano Pereira, pela atenção, assistência durante a visita de campo e, principalmente, por se dispor a assinar várias declarações ao longo do curso para comprovar meu vínculo profissional. Agradeço aos colegas, professor Pedro Romão, que atenciosamente fez o horário escolar reservando os dias das minhas aulas no PROFSOCIO, e ao professor Tiago Oliveira, que me emprestou suas chaves do laboratório para que eu pudesse assistir às aulas on-line num espaço mais reservado. À colega professora Cláudia Cibele, que gentilmente fez a doação dos cadernos de campo. À coordenadora pedagógica professora Luzenilda Rodrigues pela paciência no cumprimento dos prazos.

À AJURCC, na pessoa do diretor Hélio Silva Barbosa, que prontamente organizou a recepção à ONG, inclusive, com oferta de lanches para toda nossa turma. Aos diretores Juarez Gomes e Felipe Guedes, bem como ao Núcleo de Juventude, através de Mariana Nunes, Beatriz Alves, João Vitor e Alysson Agostinho, que nos receberam e concederam entrevistas ao nosso grupo.

À coordenação e secretaria do PROFSOCIO/UFCG/CH, pela solicitude.

Por fim, agradeço à CAPES, pelo fomento ao longo desta trajetória.

“A designação tempo integral em si não faz milagre. É preciso saber o que fazer do tempo...” (FREIRE, 2021, p. 109).

RESUMO

Este trabalho analisa o protagonismo juvenil vivenciado na Escola Cidadã Integral Técnica Williams de Sousa Arruda na cidade de Campina Grande-PB. Nossa problemática questionou qual o sentido do protagonismo incentivado pelo programa de Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT). A hipótese levantada foi que a operacionalização do conceito pouco permite o exercício de uma real autonomia. Nosso objetivo geral foi interpretar o conceito de *protagonismo juvenil* inserido no contexto de uma ECIT e realizar uma *intervenção pedagógica* que possibilite ampliar a percepção de *protagonismo* para além do “ajudar a escola”. A intervenção esteve baseada na Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), fizemos a coleta de dados por meio da observação participante na escola, das atividades de sondagens na turma da 3ª série do ensino médio e da análise dos manuais da ECIT, confirmamos nossa hipótese. Realizamos uma intervenção pedagógica, na referida turma, que contou com as seguintes atividades: pesquisas, visita a uma ONG e elaboração de um livreto digital sobre a temática. A pesquisa esteve apoiada teoricamente no conceito de autonomia de Paulo Freire. Como resultado, a turma conseguiu ampliar o conceito de protagonismo, considerando que as/os estudantes foram capazes de relacionar o protagonismo juvenil com temas como: cidadania; juventude; política; democracia, isto é, categorias muito significativas para se pensar na autonomia do indivíduo e suas potencialidades.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Sociologia. Escola integral. Intervenção pedagógica.

ABSTRACT

This study analyzes the youth protagonism experienced at the Integral Technical Citizen School Williams de Sousa Arruda in the city of Campina Grande-PB. Our problem questioned the meaning of protagonism encouraged by the program of Integral Technical Citizen Schools (ECIT). The hypothesis raised was that the operationalization of the concept allows little exercise of real autonomy. Our general objective was to interpret the concept of youth protagonism inserted in the context of an ECIT and to carry out a pedagogical intervention that allows expanding the perception of protagonism beyond "helping the school." The intervention was based on Action Research (THIOLLENT, 1986), and data were collected through participant observation at the school, survey activities in the 3rd-grade high school class, and analysis of ECIT manuals, confirming our hypothesis. We conducted a pedagogical intervention in the mentioned class, which included activities such as research, a visit to an NGO, and the development of a digital booklet on the theme. The research was theoretically supported by Paulo Freire's concept of autonomy. As a result, the class was able to expand the concept of protagonism, considering that students were able to relate youth protagonism to topics such as citizenship, youth, politics, democracy—categories significant for thinking about individual autonomy and potentialities.

Keywords: Youth protagonism. Sociology. Integral school. Pedagogical intervention.

LISTA DE FOTOS

Foto 1. Frente da ECIT Estadual Williams de Sousa Arruda.....	60
Foto 2. Elaboração dos conceitos individuais sobre protagonismo juvenil	62
Foto 3. Organização do caderno de campo.....	66
Foto 4. Roda de conversa na AJURCC.....	67
Foto 5. Reflexão sobre visita.....	70
Foto 6. Grupo digitando texto produzido.....	71
Foto 7. Turma fazendo busca de imagens para compor livreto.....	72
Foto 8. Busca de melhores e correções na organização estrutural do produto.....	72

LISTA DE DESENHO

Desenho 1. Desenho elaborado (Composição da capa do livreto).....	73
Desenho 2. Personagem feminina ao lado do personagem masculino.....	73
Desenho 3. Página 5 do livreto.....	75
Desenho 4. Página 6 do livreto.....	76
Desenho 5. Página 7 do livreto.....	77
Desenho 6. Página 8 do livreto.....	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAF - Coordenação Administrativa Financeira

CEB - Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

CH - Centro de Humanidades

CP - Coordenação Pedagógica

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

ECI - Escolas Cidadãs Integrais

ECIS - Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas

ECIT - Escola Cidadã Integral Técnica

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

GEEI - Gerência Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

IQE - Instituto Qualidade no Ensino

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MP - Medida Provisória

NEM - Novo Ensino Médio

OCN - Orientações Curriculares Nacionais

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

PET - Programa de Educação Tutorial

PJ – Protagonismo Juvenil

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Plano Político Pedagógico

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PROCENTRO - Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental

PROFSOCIO - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional

PV - Projeto de Vida

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UNESCO - Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF - Fundo de Emergência Internacional para Crianças das Nações Unidas

TPE - Movimento Todos Pela Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
Percurso metodológico.....	23
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA.....	26
CAPÍTULO 2 – O PROTAGONISMO JUVENIL E A ESCOLA: DOS DOCUMENTOS NACIONAIS AO MODELO DA PARAÍBA.....	33
2.1 O Protagonismo juvenil nos documentos nacionais.....	33
2.2 A escola em tempo integral no estado da Paraíba.....	38
CAPÍTULO 3 – O PROTAGONISMO NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: DOS MANUAIS À DISCIPLINA.....	47
3. 1 Acolhimento Inicial.....	47
3. 2 Liderança de Turma.....	48
3. 3 Clube de Protagonismo.....	49
3. 4 Disciplina de Projeto de Vida.....	49
3.5 Disciplina Pré-Médio.....	50
3.6 Disciplinas Empreendedoras.....	51
3.7 Disciplina Protagonismo Juvenil.....	52
CAPÍTULO 4 – A EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO.....	57
4.1 A escola.....	59
4. 2 A experiência protagonista: da constatação a transformação.....	62
4. 3 Avaliação do protagonismo por parte da turma.....	74
4. 4 Um novo olhar sobre o protagonismo.....	79
CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	84
ANEXOS.....	92

INTRODUÇÃO

Nasci na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, em 1983. Estudei meu Ensino Médio na Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida, também conhecida como Estadual da Prata. Conclui esta fase de ensino em 2001 e prestei vestibular para o curso de Ciências Sociais, mesmo não o conhecendo a fundo, mas com a perspectiva de encontrar nele uma formação que possibilitasse conhecer e falar da sociedade com propriedade. Mais tarde, descobri que este “falar” significa analisar de forma crítica, e o “conhecer” é ter embasamento teórico. É possuir fundamentação científica.

Minha formação acadêmica inclui Licenciatura em Ciências Sociais, iniciada em 2003 e concluída em 2008, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus I*. Em 2010, também concluí o curso de bacharelado em Ciências Sociais na mesma instituição, já que era possível concluir as duas habilitações quase simultaneamente.

Durante a graduação, fui monitor da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), em Antropologia. A participação no PET foi muito importante para minha formação, pois este é um Programa de graduação que possibilita desenvolver atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, ou seja, os três pilares de sustentação da universidade. Então foi neste programa que tive contato com o universo da pesquisa e da extensão, a possibilidade de romper os muros da universidade, e nestas experiências, começar a problematizar as questões sociais, tal como nos é apresentado durante a vida acadêmica de um curso de Ciências Sociais. Também não posso deixar de destacar as questões ligadas à produção acadêmica voltada, tanto para o amadurecimento profissional e cumprimento dos ritos acadêmicos, como a possibilidade de participar dos congressos e eventos apresentando trabalhos.

Em relação aos eventos acadêmicos, destaco a participação, inclusive, na organização da *I Semana Paraibana de Ciências Sociais e Filosofia* realizado na UFCG, em 2007, a qual me possibilitou a oportunidade de pensar pela primeira vez sobre a questão profissional do cientista social e a relação com o ser sociólogo. Naquele momento, o contexto nacional estava fervilhando em torno do ensino da Sociologia na Educação Básica, em especial, na grade curricular do Ensino Médio.

Realizei meu Estágio supervisionado, da disciplina de Prática de Ensino em Ciências Sociais, na escola estadual Dr. Elpídio de Almeida (Estadual da Prata). E aí,

algumas reflexões começaram a surgir e fui percebendo o quanto é difícil transplantar para a prática a teoria. Destaco que o ato de ensinar é um processo que requer momentos constantes de reflexão, pois as práticas pedagógicas usadas para tal processo, devem ser, a todo instante, investigadas e testadas quanto à sua eficiência. Percebe-se que a solução não está em instituir uma prática universal e empregá-la em qualquer lugar, pois existem diferenças e peculiaridades, tampouco abominar uma prática pedagógica da sala de aula. É necessário o uso de técnicas, mas também é necessário desenvolver um planejamento para o uso delas em uma determinada realidade.

A realização do diálogo numa sala de aula, por exemplo, é a oportunidade que o professor(a) tem para perceber as particularidades de cada um(a) dos(as) seus(as) alunos(as), como também é o momento da/do docente ter na sua aula contribuições de seu alunado. A promoção do diálogo é um forte mecanismo para impulsionar participação de todos e todas na aula, para se buscar meios de superação de problemas e dificuldades. Isso é fundamental, pois, para o(a) professor(a) que conhece seu(a) aluno(a) fica mais fácil o uso de técnicas de ensino eficazes na realidade empregada, e para o(a) aluno(a) que recebe um ensino planejado, este(a) terá uma verdadeira aprendizagem.

Dizendo assim, parece ser fácil, mas a prática é um grande desafio. As relações sociais na escola pública (destaco a escola pública, pois foi a que tive contato) estão envolvidas em certa descrença. A noção de público, o bem público, virou sinônimo de degradação e desvalorização constante. O ensino da Sociologia é algo que pode ajudar a despertar para uma mudança em relação a essa visão, num processo de amadurecimento de muitas mentalidades, fazendo com que percebam a importância do ensino da Sociologia.

Em 2008, concluí o curso de licenciatura, mesmo ano em que foi sancionada a Lei Federal nº 11.684 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Sociologia e Filosofia em todas as séries do Ensino Médio. Desde este período até os dias atuais, tenho procurado participar do processo de implantação e consolidação da Sociologia nos currículos escolares do ensino médio. Inicialmente, reivindicando a realização de concurso público, por parte do Governo estadual, a fim de se fazer cumprir a Lei Federal no nosso estado. Em seguida, lutando pelo reconhecimento do direito de licenciados e licenciadas em Ciências Sociais ministrarem aula de Sociologia, condição negada pela comissão do concurso para o Magistério estadual, cujo Edital (nº 01/2008/SEAD/SEEC) lançado em novembro de 2008, em um de seus itens, havia

explicitamente uma exclusão das pessoas licenciadas em Ciências Sociais pós 1998, o que ocasionou o impedimento da maioria das pessoas aprovadas, assumir o cargo de Docente de Educação Básica do componente curricular de Sociologia no Ensino Médio da Paraíba. Este empecilho desencadeou uma luta jurídica e política para solucionar um verdadeiro impasse que se instaurou, mas que foi solucionado em 2012, através da assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) reivindicado por docentes aprovados e aprovadas. O TAC foi assinado pelo Governo do Estado (através das Secretarias de Educação e da Administração) e Ministério Público Estadual, corrigindo o erro injustificável que o edital ocasionou, bem como, convocando todas as pessoas aprovadas para assumir seus respectivos cargos. A luta na busca de resolver o caso do concurso fez surgir, em 2010, a Associação Profissional de Cientistas Sociais da Paraíba – SOLIDUM, da qual sou membro fundador.

Superando os impasses referentes ao supracitado edital, assumi o cargo de docente na rede estadual em 2012. Minha atuação como professor de Sociologia no Ensino Médio e militante na SOLIDUM tem me possibilitado refletir sobre várias questões relacionadas à presença desta disciplina nos currículos da Educação Básica. A SOLIDUM, além de atuar na defesa profissional de cientistas sociais, possui um Grupo de Trabalho voltado para a discussão do Ensino da Sociologia/Ciências Sociais e vem provocando, ao lado da ABECS - Associação Brasileira para Ensino de Ciências Sociais - Regional, o debate sobre a Sociologia na Educação Básica da Paraíba. A SOLIDUM, em parceria com outros órgãos, já realizou três encontros estaduais sobre ensino de Sociologia na Educação Básica (em 2013, 2016 e 2018). Foi, inclusive, no encontro de 2013, na UFCG, que conheci o projeto do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), apresentado por Alexandre Zarias, representante da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

Desde a criação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, tive vontade de me submeter à seleção. A oportunidade surgiu no Edital 2020, mesmo num momento de muita incerteza provocado pela pandemia da COVID-19. Não foi fácil aquele contexto. Então, me envolver com o processo seletivo do mestrado até me ajudou a fugir dos noticiários sobre aquele momento assustador que esta pandemia instaurou, e enfim, consegui a aprovação no processo seletivo.

Sem dúvidas, um mestrado profissional como este, é a possibilidade de refletir sobre a prática docente. E foi o que fiz. Atualmente, sou professor em uma escola de

tempo integral¹, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Prefeito Williams de Sousa Arruda, no bairro dos Cuités, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Algo que me chamou atenção na vivência de uma escola desse modelo² foi o uso do termo *protagonista*. O cotidiano demonstra até uso do termo como substituição das palavras *estudante* e *aluna/aluno*. Podemos dizer que o tema aparece com tanta veemência, que inclusive, a Proposta Curricular do Novo Ensino Médio do Estado, implementada a partir do ano de 2021, criou a disciplina intitulada de *Protagonismo Juvenil*, disciplina esta, que passou a fazer parte da grade curricular da 1ª série Ensino Médio³, tendo a implantação de forma gradativa, e conta com uma aula semanal.

Este trabalho se origina, por um lado, do campo de pesquisa acerca do ensino de Sociologia escolar⁴ na contemporaneidade; por outro lado, de reflexões e questionamentos produzidos em meio ao nosso interesse nas experiências como professor de Sociologia na Educação Básica.

Na reflexão sobre o cotidiano escolar e a efervescência em termos de dinamismo que a escola representa, me veio a inquietação de pesquisador para problematizar o *protagonismo juvenil*, ou mais especificamente, o *protagonismo* vivido na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT). Relembrando minha trajetória escolar, a luta para assumir o concurso de docente na rede estadual e minha atuação junto à SOLIDUM, rememorei aquelas ações como o *protagonismo* de jovens egressos da universidade que tiveram os sonhos de serem inseridos no mercado profissional frustrados. As nossas

¹ No decorrer do trabalho usaremos a expressão *escola em tempo integral* como referência aos termos: *escola integral*, *escola cidadã* e *Escola Cidadã Integral Técnica* (ECIT), os quais em muitas vezes aparecem como sinônimos e são os termos geralmente propagados para falar do modelo, no entanto, no discurso do dia a dia a preocupação maior, deste tipo de escola, é cumprir a carga horária, há uma rigidez enorme no cumprimento das 40 horas semanais (entrando inclusive em choque com o Plano de Cargos e Carreira-PCCR da categoria), que na prática acabam sendo ultrapassadas, visto que a maioria das pessoas chagam à escola 7:20 da manhã (para participar do *Acolhimento*) e saem às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Como cumprir o horário é a grande preocupação, convenhamos chamar de *escola de tempo integral*, tornando passível de debate: *escola integral*, *escola cidadã* e o sentido deste horário comercial que mais parece um adestramento dos corpos (FOUCAULT, 1999) para o mercado de trabalho, estas reflexões serão retomadas ao longo do texto.

² Modelo (ou Programa) porque é um tipo de escola diferente das chamadas escolas regulares. As escolas em tempo integral funcionam como uma espécie de escola padrão. Elas são regidas pela Lei nº 11.100, de 06 de abril de 2018, de autoria do poder executivo, a qual cria, no âmbito do Estado da Paraíba, o Programa de Educação Integral.

³ Das Escolas Cidadãs Integrais (ECI), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS).

⁴ Sociologia escolar é uma expressão bastante usada para demarcar um campo de estudo da Sociologia na Educação Básica, e sobretudo, para discutir e pesquisar a presença da Sociologia no Ensino Médio. Para aprofundar a compreensão, ver BODART, 2018.

escolas não nos ensinaram a *ser protagonista* e tampouco a universidade, no entanto, fomos protagonistas na superação dos desafios impostos naquele momento. E aí, vêm as indagações: Será que somos “ensinados” a *ser protagonistas*? Ou refletir sobre os desafios do dia a dia é que nos faz *protagonistas*?

Neste sentido, o problema da pesquisa está centrado na seguinte questão: Em que sentido há, por parte do programa da Escola Cidadã Integral Técnica, no Estado da Paraíba, incentivo ao protagonismo juvenil?

Sendo assim, nosso objetivo geral é interpretar o conceito de *protagonismo juvenil* inserido no contexto de uma ECIT e realizar uma *intervenção pedagógica* que possibilite ampliar a percepção de *protagonismo* para além do “ajudar a escola”. Os objetivos específicos são: Identificar através da técnica de pesquisa como os manuais da ECIT e as práticas escolares evidenciam o *protagonismo*; verificar como a turma da 3ª série do Ensino Médio entende o *protagonismo juvenil*; e, desenvolver uma *intervenção pedagógica* com foco no *protagonismo juvenil*.

Numa escola em tempo integral os conceitos: *Protagonismo Juvenil*; *Protagonismo Profissional*; *Clube de Protagonismo*; *Líderes de Turma* (PARAÍBA, 2022), são cotidianamente mencionados, isso porque o tema aparece como premissa do modelo (ICE, 2022) e são trazidos nos seus manuais, a exemplo do *Manual de Normas e Diretrizes das Escolas Cidadãs Integrais (ECI)*, *Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT)* e *Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS) da Paraíba* (2023), documentos elaborados e orientados pela Comissão Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba (CEEI), órgão ligado à Secretaria de Estado da Educação (SEE), bem como os demais documentos norteadores do ensino em tempo integral no Estado da Paraíba. Todos esses conceitos que estão presentes no dia a dia da escola, remetem a um discurso de nova organização desta instituição e dão justificativas às atuais reformas educacionais, disseminando uma forma de atuação das juventudes na relação com o espaço escolar. No entanto, acreditamos que tanto o conceito de *protagonismo juvenil*, bem como seus desdobramentos, pode ser problematizado.

É evidente que não é o modelo de escola em tempo integral na Paraíba que cria uma “ideologia protagonista”. Quando pensamos na esfera nacional, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, vem explicitando em suas competências gerais da Educação Básica, a evidência da temática do *protagonismo* a ser desenvolvida na realidade escolar.

Até em nível internacional, temos a Organização das Nações Unidas (ONU) para

a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estimulando estudos sobre o tema há décadas. O conceito de *protagonismo* acaba sendo relacionado à juventude, sobretudo na década de 1990, a partir daquilo que Tavares (2012) destacou como *expertise* da UNESCO em abordagens de políticas para juventudes. Também relacionado com a UNESCO, temos o nome do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa (1949-2011), que foi representante do Brasil neste órgão, como influenciador e o principal teórico da temática, segundo os manuais da ECIT.

Lançamos como hipótese que a operacionalização do conceito cria um paradoxo, isso porque, ao mesmo tempo que se diz que o *protagonismo juvenil*, proposto pelo Programa de escola em tempo integral da Paraíba, traz o espírito da *autonomia*, porém na prática, ele também está inserido no contexto que pouco lhe permite o exercício de uma real *autonomia*. Logo, encontraremos um “protagonismo limitado”, ou seja, a ideia que fica é que *ser protagonista* é apenas atuar na escola.

Florestan Fernandes (1954) argumentava que, além do interesse evidente e pragmático pela profissionalização dos sociólogos e sociólogas, que poderiam encontrar na escola secundária um campo de trabalho em potencial, a própria Sociologia progredira com a difusão dos conhecimentos das Ciências Sociais às/aos jovens estudantes secundaristas, munindo de atitudes e capacidades de compreensão racional da vida social. Como sabemos, através da Sociologia podemos discutir vários temas, mas necessariamente toda uma investida deve ser feita para a preparação e desenvolvimento do debate, ou em qualquer outro método, por exemplo, o seminário na própria aula expositiva dialogada. Deve haver uma ruptura com o senso comum, justamente para acontecer a compreensão sociológica. A Sociologia, no Ensino Médio tem a função de romper com o senso comum, isto é, desenvolver um olhar crítico sobre este (FERNANDES, 1954). Este rompimento permite pensar a Sociologia como ciência da sociedade, munida de conceitos e métodos capazes de investigar e problematizar as questões sociais. Ou seja, desenvolver aquilo que Flávio Sarandy (2008) chama de “olhar sociológico” sobre a realidade. Esse exercício vai ocorrer com a desnaturalização e incorporação de uma linguagem sociológica, que permita perceber a realidade e através de conceitos para explicar esta realidade.

No “modelo de educação integral” da Paraíba, entendemos que há uma emergência em contextualizar social e historicamente a forma de abordar o *protagonismo*. Neste sentido, acreditamos que a Sociologia pode contribuir, isso porque é através desta disciplina que estudamos temas como *cidadania*, *democracia*,

movimentos sociais, juventudes e etc., ou seja, temáticas que estão intimamente relacionados com uma perspectiva *protagonista*.

Percurso metodológico

A escola como instituição social se reveste num rico laboratório de análise do coletivo. Nossa metodologia de pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Segundo Stella Maris Bortoni-Ricardo (2008):

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, [...] é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam. Dito em outras palavras, os atores acostumam-se tanto às rotinas que têm dificuldades de perceber os padrões estruturais sobre os quais essas rotinas e práticas se assentam ou – o que é mais sério – têm dificuldade em identificar os significados dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essas que as condiciona, mas é também por elas condicionadas (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49).

Como já disse em outro momento, sou professor da escola estudada e pretendi refletir sobre o *protagonismo juvenil* vivenciado na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Prefeito Williams de Sousa Arruda, na cidade de Campina Grande-PB.

Lembramos que o PROFSOCIO (2021) orienta que a elaboração do trabalho de conclusão do curso de mestrado pode ser escolhido dentre as seguintes modalidades: Dissertação; Intervenção pedagógica; ou Material pedagógico. Nossa investida centrou-se na Intervenção Pedagógica.

Intervenção Pedagógica: consiste na elaboração de um conjunto sequencial de atividades para aulas de sociologia ou de um conjunto de ações a serem realizadas no âmbito da escola e entorno, com vistas a aplicar uma perspectiva sociológica que promova a sensibilização de gestores, qualifique a prática docente e/ou aumente a inserção da escola na comunidade, a partir de temas e problemas diretamente vinculados ao contexto da sociologia como disciplina escolar (PROFSOCIO, 2021, p. 2).

Realizamos nossa intervenção através da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Para isso, as técnicas utilizadas em nossa intervenção foram divididas em três

momentos: (1) o planejamento; (2) o diagnóstico; e (3) a intervenção.

(1) o planejamento:

Este primeiro momento esteve caracterizado por: Análise bibliográfica; Análise documental e Observações sobre as vivências protagonistas propostas pelo modelo de educação em tempo integral.

Sobre a pesquisa bibliográfica, afirma Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Há livros e manuais que tratam do *protagonismo* nas escolas em tempo integral da Paraíba, estes são oferecidos pela própria rede de ensino como instrumento de estudo para docentes. Nos debruçamos a analisar esta bibliografia. Neste sentido, encontramos, principalmente, o *Caderno (5) Modelo Pedagógico – Princípios Educativos*, no qual encontramos os Princípios Educativos que fundamentam o Modelo da Escola da Escolha no Ensino Médio, sendo abordados neste caderno o tema *Protagonismo*. Igualmente, encontramos no *Caderno (8) Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas*, com o tema: *As Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo*. Nestes dois cadernos e nas Diretrizes de funcionamento das escolas integrais, o referido conceito é apresentado. Nosso interesse foi perceber o direcionamento dado à ideia de *protagonismo* nestes manuais, a fim de confrontar com a prática *protagonista* vivenciada. Com o mesmo interesse, empregamos a pesquisa documental.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Foi neste sentido que analisamos as leis, decretos e medidas provisórias que estão relacionadas à orientação das reformas educacionais na Paraíba e no Brasil, e acabam

influenciando uma *ideologia protagonista* em todas as redes de ensino do país. Daí criamos nossa hipótese.

(2) O diagnóstico

A Fase Exploratória (ou diagnóstica) é a primeira etapa do processo de pesquisa-ação, que tem grande importância para identificar o problema (THIOLLENT, 1986).

A fase exploratória consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou "diagnóstico") da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações (THIOLLENT, 1986, p. 48).

Solicitamos a elaboração de uma definição de *protagonismo juvenil* por cada membro da turma da 3ª série do Ensino Médio, de forma individual e sem consulta em fontes externas, com a finalidade de realizar o que chamamos de 1ª atividade diagnóstica e, conseqüentemente, para confirmar ou não a hipótese.

(3) A intervenção

Realizamos uma *intervenção pedagógica* que teve o *protagonismo juvenil* como tema central de estudo, a sistematização deste estudo foi a elaboração, por parte da turma, de um livreto digital sobre a temática, como forma de avaliar sua experiência com o tema. O processo de intervenção contou com uma pedagogia ativa da turma, que envolveu: pesquisas, escrita, ilustração e visita a uma ONG (Organização Não Governamental).

Para explicar melhor esta *intervenção*, dividimos este texto em cinco seções. A primeira, chamado de *capítulo 1*, traz uma discussão mais teórica da relação *escola*, *protagonismo* e *autonomia*. A segunda seção, o *capítulo 2*, está direcionada para apresentar como o *protagonismo juvenil* aparece nos documentos nacionais e na educação da Paraíba. Já no capítulo 3, mostraremos como o tema é trabalhado na escola. No *capítulo 4* vamos tratar como ocorreu nossa intervenção e apresentar alguns apontamentos. O quinto e último momento foi reservado para fazer algumas conclusões sobre a relação ECIT e *protagonismo juvenil*.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA

Este trabalho parte do pressuposto que a escola formal *é um aparelho ideológico do Estado* (ALTHUSSER, 1970) e, portanto, neste sentido, em sua essência ela é opressora. Para poder garantir sua missão ideológica, permitido pelo processo de reprodução social, temos o que Bourdieu (1989) chama de *violência simbólica*, pois é através desta, que o controle de modos, formas de pensar e padrões que a ideologia do estado capitalista é transmitida. Portanto, temos uma relação entre *opressor e oprimidos* (FREIRE, 2019c).

Na medida em que, para dominar, se esforçam por deter a ânsia de busca, a inquietação, o poder de criar, que caracteriza a vida, os opressores matam a vida. Daí que vão se apropriando cada vez mais, da ciência também, como instrumentos para suas finalidades. Da tecnologia, que usam como força indiscutível de manutenção da ‘ordem’ opressora, com a qual manipulam e esmagam (FREIRE, 2019c, p. 65).

Na história da educação, a dualidade também esteve presente, mas com vertentes diferenciadas. Por exemplo,

A educação no mundo antigo, pré-grego e grego-romano é também uma educação por classes: diferenciadas por papéis e funções, por grupos e pela tradição de que se nutre. O caso-Grécia é talvez o mais emblemático: a contraposição entre *aristoi* (excelentes e *demos* (povo) é nítida e fundamental, mas também sujeitas a tensões e reviravoltas. Aqui também vigora uma educação que mostra a imagem de uma sociedade nitidamente separada entre dominantes e dominados, entre grupos sociais governantes e grupos subalternos, ligados muitas vezes às etnias dominantes ou dominadas, mas que contrapõem nitidamente os modelos educativos (CAMBI, 1999, p. 51).

Ou seja, a escola de modelo formativo inserida entre trabalho manual e trabalho intelectual (CAMBI, 1999). Com os ideais Iluministas da *Revolução Francesa* e a *Revolução Industrial*, isto é, o contexto da *Modernidade* lança os pressupostos de uma escola caracterizada pela abertura à pluralidade, contexto que possibilita a formação para cidadania, mas também de formação para o mercado de trabalho. Afinal, “exaltando aquele *Homo faber* que será o protagonista do mundo moderno: no capitalismo, na ciência/técnica, na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática etc.” (CAMBI, 1999, p.51). Daí percebemos ideais diferentes, “convivendo” num mesmo espaço, a escola, mas com diferentes clientelas.

A escola pública, como o termo já sugere, está aberta a receber todas e todos. Este receber significa abraçar a diversidade. A diversidade é uma característica marcante da

sociedade brasileira, basta lembrarmos que a origem do povo brasileiro é resultado de povos nativos, mais portugueses, mais povos africanos. Além da perspectiva cultural, se olharmos para o próprio ser humano, encontramos pessoas únicas, mesmo nos casos de gêmeos, por exemplo, encontramos particularidades individuais. Portanto, cada ser humano é único.

Se resgatarmos Howard Gardner, ligeiramente, lembramos das inteligências múltiplas. Para Gardner (1995), cada indivíduo tem habilidades e aptidões únicas. A inteligência humana tem um potencial de desenvolvimento, no qual outros fatores devem ser levados em consideração, como a genética e o contexto social em que o indivíduo está inserido.

Este é o real sentido quando se fala em educação integral. Como bem nos explica Ângela Antunes e Paulo Roberto Padilha (2010):

quando nos referimos à Educação Integral, estamos falando de uma educação que trabalha pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais. Educar integralmente o cidadão e a cidadã significa, pois, prepará-los para uma vida saudável e para a convivência humanizada, solidária e pacífica (ANTUNES e PADILHA, 2010, p. 17).

Neste sentido, por respeito, a escola não poderia fechar os olhos para a diversidade humana, visto que esta é a instituição que, por respaldo legal e cultural, recebe os indivíduos e estimula o desenvolvimento das inteligências.

A Educação Integral e Cidadã não visa somente à transmissão de conteúdos, ao acúmulo informacional. Ela visa à formação e ao desenvolvimento humano global. Objetiva a preparação de homens e mulheres tecnicamente competentes, capazes de desempenhar plenamente sua profissão, de viver com autonomia, em busca permanente de sua realização pessoal e profissional, mas, sobretudo, almeja a formação de seres humanos que promovem o bem-viver, a justiça social e a vida sustentável para todos. Seres humanos comprometidos com a felicidade pessoal e coletiva, com respeito aos direitos humanos e a todas as formas de vida (ANTUNES e PADILHA, 2010, pp. 23-24).

Não é preocupação única e exclusivamente com conteúdo, mas com o ser humano. O “Ser mais” como nos aponta Paulo Freire (2019c). Sendo assim, reconhecer e respeitar as particularidades individuais são percepções que a obra de Paulo Freire tem muito a influenciar na prática docente.

Freire nos apresenta importantes perspectivas de aprofundamento do nosso olhar sobre as outras pessoas, perspectivas essas que as percebo como estímulos para o esperançar (FREIRE, 2019b). O que para mim, esperançar significa enxergar que há luz

no fim túnel, que dentro das nossas possibilidades podemos fazer algo para transformar nossa realidade.

Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. A desesperança é negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, a desesperança é o aborto deste ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica (FREIRE, 2019a, p. 70).

É estímulo para afirmar que o sonho não acabou, portanto, contrário à máxima do discurso “cnicamente fatalista neoliberal” (FREIRE, 2019a, p. 123) para o qual os sonhos morreram. No entanto, alerta o autor:

Por tudo isso me parece uma enorme contradição que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que se bate pela decência, que luta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante, não seja criticamente esperançosa (FREIRE, 2019a, p. 71).

Sendo assim, Freire estimula acreditar que outro mundo é possível. E nós participaremos desta transformação. Vejamos: “Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente” (FREIRE, 2019a, p. 75). Somos protagonistas deste processo. Mas, como?

O trabalho docente não pode fechar os olhos para esta percepção. “O que devo pretender não é a neutralidade da educação, mas o respeito, a toda prova, aos educandos, aos educadores e às educadoras” (FREIRE, 2019a, 109). A forma como este estudioso incentiva o respeito, nos “faz ser um ser humano humanizado” (assim mesmo, na redundância). “Não posso ser se os outros não são; sobretudo não posso ser, se proíbo que os outros sejam” (FREIRE, 2015, p. 56).

Vejamos, como a questão do diálogo e o respeito acabam perpassando muito sua obra, influências destas ideologias são atitudes que necessitam ser desenvolvidas para o exercício das relações na vida escolar cotidiana. É preciso abraçar as diferenças, na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, na elaboração dos planos de aula, na escuta diária, na justificativa do atraso, na justificativa da falta, na ausência, no pedido para ir ao banheiro, no sono em sala, na carência de material escolar individual, no desmaio, na crise de ansiedade, no choro, no isolamento, na carência de parentes, nas histórias de vida, nos atos de rebeldia, etc. A carreira docente precisa abraçar essa diversidade, que como já foi dito anteriormente, é característica do espaço escolar.

Não é aumentando o tempo das/dos estudantes na escola que vamos resolver os problemas da educação no nosso país. A escola não pode ser depósito de pessoas. É preciso uma escola que dialogue com o contexto o qual ela está inserida, que entenda a “Educação como prática de liberdade” (FREIRE, 1967).

A libertação, /por isto, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se (FREIRE, 2019c, p. 48).

Paulo Freire marca uma educação que procura conscientizar politicamente as classes consideradas oprimidas (FREIRE, 2019c). Os fundamentos desta ação pedagógica apontam que toda educação está envolvida em uma *atitude política*. Para Freire, é necessário romper com a *educação bancária*, ou seja, o estudante e a estudante deixar de ser um simples banco de depósito de conhecimentos organizados e selecionados com os interesses de docentes.

A concepção e a prática “bancárias”, imobilistas, “fixistas”, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana (FREIRE, 2019c, pp. 101-102).

A *educação liberta* das limitações que nos acompanha, pois somos seres sempre inacabados. Essa constatação nos faz reconhecer a importância dos estímulos escolares para chegarmos onde queremos e realizar os sonhos que temos. “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria” (FREIRE, 2019a, p. 70).

A obra freiriana é inspiradora, pois é composta de pedagogias que garantem a educação como meio do indivíduo alcançar sua autonomia:

Todo o empenho do Autor se fixou na busca desse homem-sujeito que, necessariamente, implicaria em uma sociedade também sujeito. Sempre lhe pareceu, dentro das condições históricas de sua sociedade, inadiável e indispensável uma ampla conscientização das massas brasileiras, através de uma educação que as colocasse numa postura de auto-reflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço. Estava e está convencido o Autor de que a “elevação do pensamento” das massas, “o que se sói chamar apressadamente de politização”, a que se refere Fanon, em *Los Condenados de la Tierra*, e que constitui para ele uma forma de se “ser responsável nos países

subdesenvolvidos”, começa exatamente por esta auto-reflexão. Auto-reflexão que as levará ao aprofundamento consequente de sua tomada de consciência e de que resultará sua inserção na História, não mais como espectadoras, mas como figurantes e autoras (FREIRE, 1967, p. 36).

Isso é respeitar os indivíduos. Nos leva para uma relação horizontal entre docentes e discentes. Mais uma vez, o diálogo surge como um meio que proporciona a aprendizagem.

É através deste [do diálogo] que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem (...) É sempre um sujeito cognoscente, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos. (...) Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também (FREIRE, 2019, pp. 95-97).

Assim, somos seres humanos num mundo material, concreto, econômico, social e ideológico determinado. Este reconhecimento é um estímulo à reflexão crítica da realidade em que estamos inseridas e inseridos.

É assim que temos ideais que garantem o respeito à cultura, o respeito às outras pessoas, e neste processo eu não sou anulado, ninguém é anulado. Cria-se, portanto, o diálogo, a troca de experiências, o respeito.

Sendo assim, Paulo Freire nos ajuda a enxergar a diversidade e, mais do que isso, ajuda a conviver com esta diversidade. Em algumas situações, o lado humano das pessoas que integram a comunidade escolar não é reconhecido. A escola passa a ser utilitarista e de valor econômico. A relação do neoliberalismo com a educação é lembrada por Christian Laval (2004): como ataque ao ensino público por parte da doutrina neoliberal, que nega o direito à educação através das reformas liberais, com viés econômico, na França. Uma realidade também dos Estados Unidos (KRAWCZYK, 2018), e no Brasil não é diferente, “o neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado” (FREITAS, 2018, p. 31). E neste sentido,

não incomoda o neoliberal se o sistema público remanescente for dedicado a atender aqueles pais que “fracassaram” na vida. Novamente, é uma questão de mérito. O Estado nesse caso faz uma operação de resgate para evitar o pior – no entanto, sem intervir no mercado educacional. Esse é o cenário mais desenvolvido. Nele não há necessidade de que nos preocupemos com a organização em si das escolas, qualificação de professores, condições de funcionamento e outras. O mercado, através da concorrência, vai moldando (e precificando) cada proposta feita pelas empresas educacionais e cuida das

condições de qualificação e oferta (FREITAS, 2018, p. 33).

Uma realidade que causa consequências. Esta evasão, muitas vezes, é motivada pelo distanciamento entre escola e realidade do estudante ou da estudante. “Evasão – na realidade expulsão” (FREIRE, 2021, p. 60), pois as particularidades não são reconhecidas, tampouco tratadas. Vejamos que a tendência da escola é igualar todo mundo e cobrar da mesma forma. Isso é muito delicado, o próprio Freire (2019c) aponta que a visão “bancária” anula o poder criador dos educandos e educandas, isso o/a minimiza porque acaba desconhecendo suas particularidades, seus desejos e anseios pela escola, gera preconceitos, afastando escola e estudante.

Falta, portanto, aquilo que Freire chama de *dialogicidade*, o diálogo é fundamental. E é o sentido da ação docente: “Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.” (FREIRE, 2019c, p. 120). O trecho ajuda a quebrar a supremacia docente como aquele único e exclusivamente detentor de conhecimento. Quebra muito importante para criar uma educação humanizada, ou seja, o ser humano deve ser reconhecido.

As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal. Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 1967, p. 39).

Uma educação para formação do ser humano no que diz respeito à conscientização, ao diálogo e à liberdade. Uma educação que acompanha o ser humano na sua história. Contribui na percepção que cada pessoa é responsável por suas próprias ações, portanto, é *protagonista* da sua história.

O *protagonismo* pode ser visto como o ponto de partida à liberdade. Quando uma pessoa desenvolve o *protagonismo*, isso significa que está assumindo a liderança de sua própria vida, tomando decisões conscientes e adquirindo sua autonomia.

Buscar meios que possibilitem ampliar a concepção de *protagonismo* é de fundamental importância para fazer da educação uma prática libertadora, que crie condições para que estudantes possam fazer suas escolhas, livre de qualquer domínio.

Apesar de a escola e os sistemas de ensino, através de suas secretarias de educação, ainda permanecerem presas àquilo que chamamos de modelo tradicional de educação, baseada na Pedagogia Tradicional (SAVIANI, 2003), ainda assim podemos

pensar em ações que possibilitem romper com este hábito. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2019c, p. 71). Neste sentido, como realizar uma outra educação? Como proporcionar meios de superar a opressão e propor outras reflexões diante dessa realidade?

Assim, trouxemos para o centro do debate a ideia de *protagonismo juvenil* que tornou-se um conceito bastante presente nos documentos norteadores da escola em tempo integral no estado da Paraíba. Propomos uma metodologia ativa da estudantada na elaboração de um livreto tendo como tema central o *protagonismo juvenil*, mas procuramos deixar que a turma fosse agente principal desta produção. Então, temos aqui duas perspectivas: a primeira, é a turma discutir o tema e ampliar seu repertório conceitual, e a segunda, *protagonizar*, na criação de um produto, no qual cada uma e cada um possa imprimir seus anseios a fim de exercitar sua *autonomia*.

CAPÍTULO 2 – O PROTAGONISMO JUVENIL E A ESCOLA: DOS DOCUMENTOS NACIONAIS AO MODELO DA PARAÍBA

2.1 - O Protagonismo juvenil nos documentos nacionais

Desde a Reforma do Ensino Médio, em 2017, e a propagação da BNCC oriunda da mesma, que o tema do *Protagonismo juvenil* ganhou visibilidade no espaço escolar. Vejamos uma reportagem do Ministério da Educação, de 2022, em alusão ao Dia da/do Estudante: “Novo Ensino Médio tem foco no protagonismo dos estudantes”. E continua:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz ao longo dos seus textos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a palavra protagonismo mais de cinquenta vezes em diferentes contextos. Seja se referindo às habilidades e competências, às áreas do conhecimento ou ainda a vida pessoal e coletiva dos estudantes. Este elevado número de citações ao protagonismo reforça a necessidade de ações que possibilitem o desenvolvimento do papel do estudante como ativo em sua própria aprendizagem (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MEC, 2022).

Isso demonstra que no contexto da educação atual, podemos dizer que nos documentos oficiais o *protagonismo juvenil* passa a compor como conceito de destaque e como pré-requisito ao ideário que convencionou chamar de “Educação para o Século XXI”. No entanto, o *Protagonismo juvenil e educação escolar* é uma relação conceitual recente quando fazemos o recorte pós Constituição de 1988⁵. Pois, mesmo na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, isto é, a primeira LDB pós redemocratização do país, o conceito de *protagonismo* não é citado em nenhum dos seus artigos.

A primeira constatação de aparição do referido conceito, acontece nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, que é a Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998, como observamos no trecho a seguir:

II - a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o **protagonismo**⁶ e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano (BRASIL, 1998).

O referido trecho contempla o Art. 3º e remete à perspectiva da “prática

⁵ A Constituição de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, é o marco do processo de redemocratização do país e destaque no caminho a garantir uma cidadania plena, principalmente no tocante à abertura aos canais de participação social. (Ver CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021).

⁶ Grifo nosso.

administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas”.

Uma segunda citação ocorre no Art. 7º, o qual aponta à “observância da Identidade, Diversidade e Autonomia, os sistemas de ensino e as escolas”, se buscar a melhor adequação possível às necessidades dos estudantes e do meio social:

IV - criação mecanismos que garantam liberdade e responsabilidade das instituições escolares na formulação de sua proposta pedagógica, e evitem que as instâncias centrais dos sistemas de ensino burocratizem e ritualizem o que, no espírito da lei, deve ser expressão de iniciativa das escolas, com **protagonismo**⁷ de todos os elementos diretamente interessados, em especial dos professores (BRASIL, 1998).

Vamos observar neste trecho que o *protagonismo* está voltado para expressão da escola, com procedimento a ser desenvolvido por todos e todas diretamente interessados, com destaque, inclusive, na atuação docente. Já a terceira e última citação sobre *protagonismo* que consta nesta Resolução, em seu Art. 10, é apresentada numa referência à área⁸ Ciências Humanas e suas Tecnologias:

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e **protagonismo**⁹ diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural (BRASIL, 1998).

O foco, neste momento, é a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando, com ações inovadoras, buscar problematizar a manifestação do conhecimento nos vários aspectos da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Nas três citações presentes nas Diretrizes do Ensino Médio, se observa que o tema do *protagonismo* aparece de forma tímida e sem aprofundamento, inclusive sem nenhuma definição explícita do que seria o *protagonismo*.

É na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 que o tema vem ganhando destaque. Na BNCC o termo *protagonismo* aparece mais de 40 vezes. Destacamos três destas citações. Uma delas define um tipo de *protagonismo*:

Protagonismo comunitário¹⁰: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos

⁷ *Idem.*

⁸ Esta é a Resolução que orienta que a base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em áreas de conhecimento.

⁹ Grifo nosso.

¹⁰ *Idem.*

disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo (BRASIL, 2018, p. 224).

Em outra aparição, o tema é proposto nos conhecimentos das Ciências Humanas, com vista ao bem coletivo.

Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o **protagonismo**¹¹ voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 359).

Algo que é ratificado em outra passagem:

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o **protagonismo juvenil**¹² investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas.” (BRASIL, 2018, p. 564).

É interessante observar que esta é a BNCC, fruto de uma Medida Provisória (MP)¹³, que institui a reforma do Ensino Médio.

O governo interino de Michel Temer lança mão de uma Medida Provisória de reformas para a política educacional brasileira. Em 2016, foi encaminhada, pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, a Medida Provisória MP 746/2016 em 22 de setembro de 2016, que instituiu a “Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral” (LEITE, 2019, p. 40).

Mesmo “recheada” de *protagonismo*, a Base acaba sendo fruto de uma medida imposta. Por aí, já observamos o nascimento deturpado do *protagonismo* oficializado por esta reforma. Pois, da MP tivemos a Lei nº 13.415/2017, a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passando a ser propagada como “Novo Ensino Médio”. Esta Lei estabelece algumas mudanças no Ensino Médio: amplia o tempo mínimo das/dos estudantes na escola; nova organização curricular, considerada pelas pessoas que idealizaram, como mais flexível, pois, além de contemplar a BNCC, haverá disciplinas escolhidas pelas/pelos estudantes, através dos chamados itinerários formativos. É destaque, neste chamado Novo Ensino Médio, o favorecimento da

¹¹ *Idem.*

¹² *Idem.*

¹³ A Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que trata da criação do chamado Novo Ensino Médio (Para mais detalhes ver: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=30192 Acesso em 28/07/2023).

formação técnica e profissional.

Da Medida Provisória até chegar à BNCC ocorreram algumas insatisfações a começar pela renúncia à presidência da Comissão da BNCC por César Callegari em 2018, chegando, inclusive, a lançar uma carta aos Conselheiros do Conselho Nacional de Educação. Nela, Callegari crítica o contexto:

A primeira conclusão a que chego é que não é possível separar a discussão da BNCC da discussão da Lei nº 13.415/2017 que teve origem em Medida Provisória do Presidente da República e estabeleceu os fundamentos do que chamam de “reforma do ensino médio”. Uma coisa está intrinsecamente ligada à outra. A própria Lei é clara ao estabelecer que é a BNCC que lhe dará “corpo e alma”. Problemas da Lei contaminam a BNCC. Problemas da Base incidirão sobre a Lei.

A meu ver, a proposta de BNCC elaborada pelo MEC evidencia os problemas contidos na referida Lei, aprofunda-os e não os supera. Ela sublinha o defeito de origem: a separação do ensino médio do conjunto da educação básica na concepção de uma BNCC. Eu e outros conselheiros insistimos nessa crítica desde o início do processo. Eis que, materializando nossos piores temores, a proposta do MEC para o ensino médio não só destoa, mas contradiz em grande medida o que foi definido na BNCC das etapas educacionais anteriores e é radicalmente distinta do que vinha sendo cogitado nas versões primeiras. Tinham, afinal, razão os que temiam rupturas e fragmentação da educação básica (CALLEGARI, 2018).

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular foi gerada sob polêmica. Vejamos um título de reportagem da época: “Base Curricular é conservadora, privatizante e ameaça autonomia, avaliam especialistas - Processo de construção da BNCC é marcado por divergências” (ALVES FILHO, 2017).

É no emaranhado de reforma do Ensino Médio e BNCC que o *protagonismo* é proposto. Percebe-se que há uma relação muito nítida das instituições que levantaram a bandeira do “Novo” Ensino Médio,

Entre tantas, destacam-se: Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Unibanco, Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação SM e Itaú BBA (GRABOWSKI, 2019).

Instituições que apoiam o movimento de *Educação Para Todos*, que é o desdobramento no Brasil da *Conferência de Educação para Todos*, realizada em 1990, em Jontien, na Tailândia. Sobre a Conferência é importante destacar:

Na ocasião, ganha destaque a vinculação da educação mundial com a busca por desenvolvimento econômico, uma vez que se ressaltou a importância das parcerias, sobretudo, com o setor empresarial, tomando-se como argumento central a ineficiência do Estado na gestão e no planejamento das políticas públicas (SÉGALA, 2018, p.1).

Daí, surge no Brasil o *Movimento Todos Pela Educação* (TPE), em 2007, demonstrando a afinidade do público com o privado nos rumos da educação brasileira.

Um maior exemplo dessa relação é que a organização de metas para a educação, dos empresários em torno do Movimento Todos Pela Educação, foi prontamente atendida e incorporada pelo governo na criação do Plano de Compromissos que levou até mesmo o nome do movimento (SÉGALA, 2018, p.55).

No entanto, para que tais acontecimentos sejam possíveis, o TPE conta com diversas linhas de atuação no sentido de legitimar suas ações e firmar seu espaço no campo educacional. Para isso, “uma das mais fortes armas do movimento está na sua forma de mobilizar a sociedade civil, contando com estratégias de comunicação diversas, como canais de mídia, rádio, campanhas na TV, entre outros”. (SÉGALA, 2018, p. 57).

Um discurso que, além da parceria com o setor empresarial, vem construindo uma ideologia para elevar a educação, visto que o Brasil está abaixo dos índices internacionais. Para isso, diversas parcerias foram criadas e ganharam visibilidade nas escolas, as instituições como Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Vejamos o que o ICE apresenta no seu *site*¹⁴ sobre os chamados parceiros técnicos:

O Instituto Qualidade no Ensino – IQE é uma entidade privada sem fins econômicos fundada em S. Paulo em 1994 e mantida com o apoio de empresas privadas e parcerias com governos estaduais e municipais. **Sua missão é contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede pública**¹⁵, notadamente no Ensino Fundamental, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

O STEM – Brasil é uma entidade privada sem fins econômicos, subsidiária do World Fund for Education com sede em Nova York, fundada em 2002, que **visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública na América Latina, notadamente no ensino de Matemática, Ciências e Robótica. No Brasil atua em Escolas Públicas** através da formação dos professores das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática e a iniciação científica dos alunos através de práticas e vivências em laboratórios (ICE, 2023).

O Instituto Qualidade no Ensino – IQE é o órgão que monitora a preparação para o IDEB, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Já o STEM – Brasil é um órgão responsável por realizar formações, mas também tem o mesmo objetivo. Por trás do discurso: “provocar melhorias nos índices educacionais”,

uma avalanche de consultorias educacionais que reforçam as concepções empresariais, um gerencialismo na educação com o “novo”, “moderno”,

¹⁴ <https://icebrasil.org.br/parcerias/> Acesso em 29/07/2023.

¹⁵ Grifos nossos.

“eficiente”, “eficaz” e “responsável” em detrimento da experiência e formação dos profissionais das próprias instituições acadêmicas e escolas (GRABOWSKI, 2019).

As instituições são as mesmas que participaram ativamente na defesa das reformas educacionais, tendo relação com as quais assinaram convênios em diversas unidades da federação, seja nos estados, seja nos municípios. O ICE, por exemplo, apresenta em seu *site* que mantém convênios com 19 estados e 23 municípios. Ou seja, através do discurso de “melhorias na educação brasileira”, presta consultoria às secretarias de educação em diversas regiões do país. E assim, alimentam a “ideologia” do *protagonismo juvenil*. Um desses estados é a Paraíba, o qual apresentaremos no próximo tópico.

2.2 - A escola em tempo integral no estado da Paraíba

Como foi dito no tópico anterior, o tema *protagonismo juvenil* ganha bastante destaque no cenário educacional brasileiro com a “Reforma do Ensino Médio” de 2017. Portanto, torna-se tema de presença marcante na BNCC. No entanto, o tema não é novo no cenário educacional, principalmente para os institutos e fundações que têm sido parceiras no impulsionamento da reforma supracitada. A seguir, temos um trecho de uma dessas parceiras, a Fundação Odebrecht, que destaca sobre o tema em seu *site*: “o conceito de protagonismo juvenil, praticado pela Fundação Odebrecht desde 1988, está largamente empregado no Plano Nacional para a Juventude, atualmente em discussão no Congresso Nacional”.

Esta é uma notícia publicada em 06/09/2006¹⁶, na divulgação do lançamento do livro “Protagonismo Juvenil – Adolescência, Educação e Participação Democrática”¹⁷, uma coedição FTD e Fundação Odebrecht. Faz referência ao contexto de construção do Plano Nacional para a Juventude. Mas na notícia observamos a ênfase num conceito que vem sendo praticado desde 1988 pela referida Fundação e que esta perspectiva tem dominado o debate legislativo sobre juventude no cenário nacional¹⁸.

¹⁶ Em: <https://www.fundacaonorbertoodebrecht.com/comunicacao/noticias/2006/09/06/segunda-edicao-do-livro-protagonismo-juvenil-e-lancada-em-salvador.html> Acesso em 29/07/2023.

¹⁷ De autoria do Antônio Carlos Gomes da Costa, e de Maria Adenil Vieira, respectivamente na época, presidente da Modus Faciendi e diretora executiva do Instituto Aliança. (Ver COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Antônio Carlos Gomes da Costa, Maria Adenil Vieira. 2ª ed. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

¹⁸ Podemos destacar também, que num contexto internacional, na década de 1990, a Unesco traz à tona o debate sobre protagonismo. Sobretudo relacionando com o tema juventude (TAVARES, 2012).

As fundações e institutos ligados às multinacionais e ao sistema financeiro não se eximem no uso do termo *protagonismo juvenil*. A “proposta” de Ensino Médio Integral que começou a operar na Paraíba, também a partir de 2017, tem como um dos eixos norteadores o conceito de *Protagonismo* no modelo das *ditas* Escolas Cidadãs Integrais.

A Paraíba é um destes estados que tem firmado convênios com entidades para suposta “melhoria de seus índices educacionais”. Por isso, mesmo antes da promulgação da “Reforma” do Ensino Médio em âmbito nacional, na Paraíba já se evidenciavam as escolas em tempo integral, nas quais, já começaram a trabalhar os aspectos, de seus interesses, sobre o *protagonismo juvenil*.

De modo geral, quando pesquisamos em bancos de teses e dissertações sobre *protagonismo juvenil*, encontramos estudos sobre o tema e sua ascensão em programas educacionais, trabalhos em organizações não governamentais (ONGs), conselho de juventude, analogias com a cidadania ativa e a relação da expressão *protagonismo juvenil*. E se, por acaso, o tema for buscado no *Google*, facilmente encontraremos sua relação como nome do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa.

No entanto, o tema do *protagonismo juvenil* estudado sob a perspectiva do ensino da Sociologia, ainda é pouco explorado. No *Estado da Arte* procuramos fazer um levantamento desta relação. Encontramos trabalhos em bancos de teses e dissertações da *Capes* com defesas realizadas entre os anos 2017¹⁹ e 2022. Apenas uma dissertação foi encontrada.

Em 2020, Rosymere Pereira defendeu a dissertação com o título “Protagonismo juvenil na escola cidadã integral: da concepção às vivências sob um olhar sociológico”. O objetivo da pesquisa foi compreender a concepção de *protagonismo juvenil* para os/as jovens de uma Escola Cidadã Integral e Técnica, situada no município de João Pessoa/PB. A análise e interpretação dos dados coletados caracterizou sua pesquisa como qualitativa. Também houve a análise de conteúdo das entrevistas realizadas. Segundo Pereira (2020), foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas com as/os jovens da referida escola, a fim de apreender as concepções em relação ao *protagonismo juvenil* e suas vivências no referido modelo de escola. Ainda foram analisados:

os documentos bases do referido modelo de escola: os cadernos formativos e

¹⁹ Ano da promulgação da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Legalizando, portanto, a Reforma do Ensino Médio.

orientadores da Escola da Escolha, elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, assim como as Diretrizes das Escolas Cidadãs, e o Plano Estadual de Educação – PEE/PB (PARAÍBA, 2015). Além disso, no intuito de contextualizar o nosso estudo, analisamos documentos orientadores nacionais como o Plano Nacional de Educação – PNE, BNCC, DCNs, OCNs, entre outros (PEREIRA, 2020, p. 19).

Uma observação posta pela autora: “verificamos poucas referências bibliográficas voltadas para a temática, principalmente quando nos referimos à discussão do Protagonismo Juvenil no sentido original do termo” (PEREIRA, 2020, p. 94).

E assim, Pereira (2020) conclui:

O Protagonismo Juvenil abordado pela escola, necessita ser reinterpretado pelos agentes que a integram, no sentido de uma abordagem mais enraizada na origem do termo e contextualizada política, econômica, cultural e socialmente, para além do espaço escolar (PEREIRA, 2020, p. 100).

Nesta perspectiva, o *protagonismo juvenil* foi “absorvido” pela ideologia neoliberal e a escola teria que resgatá-lo no sentido original, em termos. Só assim teríamos uma experiência *protagonista* satisfatória. A constatação é que a experiência relatada sobre o tema apresenta uma certa “contaminação” do conceito de *protagonismo juvenil* pela *ideologia neoliberal* e que a não contextualização sócio-histórica do “ser jovem” acaba atrapalhando e até maquiando o sentido ideal do *protagonismo juvenil*.

O detalhe nesta relação é que a presença da *ideologia neoliberal* acaba não só atrapalhando o *protagonismo*, como a própria concepção de escola integral²⁰. É importante lembrar:

Educação Integral não é a mesma coisa que tempo integral ou horário integral. Ela também não se refere apenas a determinados espaços ou tempos de aprendizagem, como se a educação tivesse que acontecer apenas dentro dos calendários fixos, seriados ou ciclados, e, menos ainda, apenas no âmbito da escola (ANTUNES e PADILHA, 2010, p. 19).

É evidente que esta confusão não é por acaso, como aponta Byung-Chul Han (2020). O neoliberalismo é um sistema muito eficiente nas suas técnicas de poder. Há sentidos bem definidos desta mistura de conceitos.

Como é típico da reforma empresarial, essas ações, aparentemente sem relação, se articulam em uma engenharia de “alinhamento” (bases/ensino/avaliação/responsabilização), eliminando a diversidade e deixando pouco espaço para a escola ou para o magistério criar, sendo sufocado por assessorias, testes, plataformas de ensino online e manuais igualmente desenvolvidos e padronizados a partir das bases nacionais comuns (FREITAS, 2018, p. 81).

²⁰ “O tema Educação Integral está sempre surgindo nos debates públicos sobre políticas educacionais, pois, é vista como uma alternativa para a melhoria da educação pública”. (HENRIQUE, 2020, p. 26).

Assim, basta lembrar dos grupos que protagonizaram a “reforma” e que estão “subsidiando” a educação no país.

Há uma tese defendida por José Eustáquio Romão (1997) intitulada “Dialética da diferença: o projeto da escola básica cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal”, na qual seu autor defende, referenciado no pensamento de Paulo Freire, o Projeto da Escola Cidadã como alternativa às propostas pedagógicas neoliberais. Seria uma solução, mas na verdade, os conceitos foram absorvidos, talvez, para embaçar.

Na prática, percebemos, de forma explícita, que a *ideologia neoliberal* opera trazendo conceitos como: *cidadania, protagonismo, educação integral, escola cidadã, escola integral, escola ativa, escola plena, educa mais* etc. Alguns dos conceitos são usados como *slogan* ou marca das secretarias de educação país afora. No caso do ICE, para exemplificar, mesmo fazendo diversas assessorias, em cada estado ou município, os projetos recebem nomes diferentes, mas na essência os materiais são os mesmos, porque o desejo ideológico também é. Até o próprio Paulo Freire é citado como teórico no “modelo”.

Na leitura que fizemos, os conceitos acabam sendo mais ressignificados do que implantados. Parece ser mais um jogo de nomenclaturas para camuflar o real sentido das reformas educacionais. Pois,

pode-se dizer que a política de Educação em Tempo Integral, como qualquer outra política pública no contexto atual, tem sido usada para reafirmar ou reproduzir os princípios básicos do Neoliberalismo. Neste sentido, a partir da concepção de um "Estado mínimo" o neoliberalismo tem visado à supressão ou minimização de direitos sociais, num processo progressivo de privatizações e de atribuição de suas responsabilidades à sociedade civil, envolvendo também profundas transformações no mundo do trabalho, inclusive na área educacional, ao criar regimes e contratos de trabalho mais flexíveis, bem como num sistema em que a Educação é predominantemente vista como mercadoria (LEITE, 2019, p. 42).

A *dita* educação integral²¹ aparece como meta do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e um compromisso da Base Nacional Comum Curricular (2018). Este tipo, no estado da Paraíba, configurou-se com o nome de *Escola Cidadã Integral* (ECI), vemos que traz a ideia de *cidadania, educação e integral*.

O modelo e/ou projeto, ou ainda programa, como o Estado mesmo sugere,

²¹ “Na história educacional brasileira, as primeiras referências à educação integral remontam à década de 1930, incorporadas ao movimento dos Pioneiros da Educação Nova e em outras correntes políticas da época, nem sempre com o mesmo entendimento sobre o seu significado” (BRASIL, 2018).

começou a ser pensado em 2015 e foi implantado em 2016. Mas, a lei que cria as ECI²² entrou em vigor em 2018²³, por meio de uma Medida Provisória, a MP nº 267 de 07 de fevereiro de 2018²⁴.

E de onde surge o *Programa*? O programa é baseado numa experiência do estado de Pernambuco²⁵, através do PROCENTRO.

O PROCENTRO – Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental – é uma ação do governo do estado de Pernambuco para enfrentar os desafios do Ensino Médio, que teve início em 2002. O primeiro foi implantado em 2004 e, em 2008, 33 Centros sendo que aproximadamente 19.000 alunos compõem o Programa (MAGALHÃES, 2008, p.15).

Por sua vez, o PROCENTRO surge da revitalização de uma antiga escola daquele estado, o Ginásio Pernambucano. A seguir podemos acompanhar o relato do mobilizador, como ele mesmo se autodenomina, desta reforma no educandário:

O Ginásio Pernambucano, que foi a minha escola, é a segunda escola pública mais antiga em operação no Brasil. Embora tenha iniciado suas atividades em 1825 com o nome de Liceu, foi oficialmente inaugurado em 1853 pelo imperador d. Pedro II, tendo sido a primeira escola não-eclesiástica do Nordeste. Essa escola era referência no Nordeste inteiro na minha época, tivemos alunos do porte de Epitácio Pessoa, Ariano Suassuna, Clarice Lispector, ex-governadores, como Agamenon Magalhães, Joaquim Francisco. Na biblioteca do Ginásio, Ariano Suassuna escreveu o Auto da Compadecida, e foi no teatro do Ginásio que ele encenou a peça pela primeira vez. É um prédio belíssimo, ao lado da Assembleia Legislativa, às margens do Capibaribe, em frente ao Palácio do Governo. Totalmente abandonado, o prédio estava caindo. Eu tomei conhecimento disso por acaso, passando em frente. Então, mobilizei um grupo de empresários e fomos iniciar o trabalho de recuperação” (MAGALHÃES, 2008, p.15).

Esta é a fala de Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação – ICE. Este é o Instituto responsável pela implementação do Programa de Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba²⁶.

Existe uma série de livros elaborados por este Instituto, os quais servem de manuais para apresentação e orientação do modelo denominado *Escola da Escolha*. São 12 livros no total. Alguns trechos desses livros são citados no principal *site* do Programa escola em tempo integral na Paraíba. Além deste, há um documento chamado de

²² Também compõe o Programa de Educação Integral, as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS).

²³ [Diário Oficial \(12-04-2018\) da Paraíba](http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018.pdf). Disponível <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018.pdf> Acesso em 25 de janeiro de 2022.

²⁴ Ver: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/02/Diario-Oficial-09-02-2018.pdf> Acesso em 29/07/2023.

²⁵ A aproximação do projeto político dos na época governadores da Pernambuco e Paraíba, Eduardo Campos e Ricardo Coutinho, respectivamente, ambos do mesmo partido (o PSB), fez com que a experiência pernambucana migrasse à Paraíba.

²⁶ Vale lembrar que o programa é composto pelas escolas: Escolas Cidadãs Integrais (ECI), as Propedêuticas; Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT); e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS).

Diretrizes Operacionais, esta foi elaborada pela Comissão Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba (CEEI). É um Manual de Normas e Diretrizes a serem seguidas por todas as Escolas Cidadãs Integrais, sejam elas Propedêuticas, Técnicas ou Socioeducativas²⁷.

Posso afirmar que em cada um destes manuais, legislação ou página multimídia, os quais revelam informações do modelo de escola em tempo integral, em qualquer deles, a expressão *protagonismo* ou *protagonismo juvenil* aparece pelo menos uma vez. Afinal, os próprios conceitos do modelo têm o *protagonismo* como um dos temas principais. Convém lembrar que o tema configura um dos conceitos pedagógicos do modelo, ao lado do *projeto de vida, eletiva, estudo orientado, acolhimento, tutoria salas temáticas, clubes juvenis, espaços de convivência, líderes de turma, conselho de classe, práticas experimentais e avaliação semanal*²⁸.

É sobre um destes conceitos, o *protagonismo juvenil*, que iremos nos debruçar. Como já disse anteriormente, este é um conceito bastante presente no cotidiano de uma ECIT, e quando buscamos sua história no campo educacional, notamos sua presença marcante na década de 1990 e, de maneira mais intensa, nos anos 2000. Também é comum associar seus estudos a um pedagogo mineiro chamado Antônio Carlos Gomes da Costa (1949-2011). Ele escreveu diversos livros tratando desta temática e também desenvolveu, através da *Empresa Modus Faciendi*, diversos trabalhos de consultoria aos institutos e fundações nas pastas de educação e juventude (SOUZA, 2007). Além de ser representante do Brasil em projetos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e no Comitê dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), Antônio Carlos Gomes da Costa é lembrado como um dos defensores e coparticipante na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os manuais da ECIT, elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE)²⁹ são referenciados nos estudos deste pedagogo (BARRETO, 2019b),

²⁷ Mesmo as escolas chamadas de regulares, ou seja, que não fazem parte do Programa de escolas em tempo integral, possuem suas diretrizes. As diretrizes são atualizadas a cada ano, essencialmente no que diz respeito às datas, currículos ou alguma novidade que porventura tenha surgido, como por exemplo um programa recém-criado.

²⁸ Para compreender as respectivas definições, acessar: <https://sites.google.com/view/ecipb/boas-pr%C3%A1ticas?authuser=0> Acesso em 12 de janeiro de 2022.

²⁹ “O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação é uma entidade privada sem fins econômicos, que visa primordialmente a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, produzindo soluções educacionais inovadoras em conteúdo, método e gestão” (Fonte: [SonhoGrande](#)). Como surgiu o ICE? “A nossa história começa em 2000, com a retomada da educação de qualidade em Pernambuco. A mobilização de um ex-aluno do Ginásio Pernambucano – uma das mais antigas e importantes escolas do país” (Fonte: [sobre o ice - ICE \(icebrasil.org.br\)](#)).

vejamos:

Para o Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa, uma formação plena é aquela que cria as condições para o desenvolvimento das potencialidades do educando. Todos nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo, mas, para tanto, há que se assegurar oportunidades para além daquelas consideradas primárias como saúde, segurança, moradia e alimentação – básicas, mas não suficientes para desenvolver potencialidades (BARRETO, 2019a, p. 43).

Ao tratar sobre o Art. 2º da LDB, no tocante à educação plena, é trazido para o debate a questão do que seria uma formação plena. A argumentação de Antônio Carlos, *apud* BARRETO (2019a), é baseada na potencialidade da pessoa. É nesta perspectiva que o *protagonismo juvenil* é trazido à escola em tempo integral da Paraíba. Já em outro caderno, o caderno 6, é trazida, de fato, uma definição de protagonismo deste autor:

Antônio Carlos Gomes da Costa conceitua Protagonismo Juvenil como sendo a designação para a “participação de adolescentes atuando como parte da solução e, não, do problema, no enfrentamento de situações reais, na escola, na comunidade e na vida social mais ampla” (BARRETO, 2019b, p. 07).

Em outro momento, ainda no caderno 6, mais um trecho, mas agora em epígrafe:

“O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso” Antônio Carlos Gomes da Costa (BARRETO, 2019b, p. 08).

Este caderno notadamente traz o tema *protagonismo* em evidência. Nos trechos podemos perceber o sentido de *protagonismo* proposto pelo autor em questão: “adolescentes atuando como parte da solução”, “no enfrentamento de situações reais” e “possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais”. Vejamos que a ação *protagonista* é resolver as dificuldades de sua realidade.

Neste sentido, se percebe que neste modelo, a escola já traz uma certa predefinição de um tipo *protagonismo*, o qual é definido pela aptidão de resolver problemas. Então, o único critério para se caracterizar o “ser protagonista” é a capacidade de resolução de conflitos.

Havendo um modelo predefinido, logo o processo de caracterização é falho, isso porque acaba elegendo apenas um aspecto do *protagonismo juvenil* na escola. Ou seja, quem não possui a aptidão desejada pelo Programa não será considerado *protagonista* na dita Escola Cidadã Integral? Se assim for, a percepção de uma educação na integralidade humana deixa de existir. Ainda mais, porque se faz necessário um olhar minucioso sobre a escola e seu público: as juventudes. Destaco a necessidade deste reconhecimento

no plural. Pois “quando estamos tratando do conceito de juventude, é importante compreendermos que não se trata de uma prorrogação da infância ou de uma fase transitória para a vida adulta” (WELLER, 2014, p. 136). No mesmo sentido, destaca Paulo Carrano:

É bastante comum que a categoria juventude seja definida por critérios relacionados com as ideias que vinculam a cronologia etária com a imaturidade psicológica. A irresponsabilidade seria outro atributo da situação social de jovialidade, particularmente nas idades correspondentes à adolescência. Parece-nos mais adequado, entretanto, compreender a juventude como uma complexidade variável, que se distingue por suas muitas maneiras de existir nos diferentes tempos e espaços sociais (CARRANO, 2000, p.1).

Além de uma cronologia etária ou aspectos psicológicos, destacamos a preocupação do autor na complexidade da definição da juventude. Sendo assim, é importante perceber que não existe um tipo único de jovem. E quando pensamos nesta categoria no ambiente escolar, outros aspectos devem ser levados em consideração. Sobre este tema, Juarez Dayrell, Paulo Carrano e Carla Linhares Maia (2014) colocam a necessidade do: “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 103). Observamos que os autores destacam o reconhecimento da pessoa humana, o que culmina no respeitar às particularidades de cada pessoa.

Neste aspecto, enfatizam os autores e a autora:

o reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes (DAYRELL; CARRANO e MAIA, 2014, p. 103).

Sendo, as juventudes, o público definidor do chamado *protagonismo juvenil*, excluir a percepção dessa diversidade é eliminar a concepção integral que o *protagonismo* deve abranger. Tratando de ser humano, e neste caso, das juventudes limitadas a uma ação *protagonista* baseada em apenas um aspecto, é privar a inteligência humana. Basta lembrar novamente o clássico texto de Howard Gardner (1995): Acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de ‘inteligências’, (GARDNER, 1995, p. 20).

Limitar as várias capacidades é fazer com que o *protagonismo* não seja uma ação direcionada para o agir transformador, mas para um agir voltado a solucionar algo, dos quais, muitas vezes, as juventudes não têm responsabilidade. Ou seja, a

responsabilidade é de outras instituições. A preparação nesse *protagonismo* visa responsabilizar as juventudes, tirando a função inclusive, do próprio Estado.

Sem dúvidas, isso é uma lógica de um capitalismo neoliberal de colocar o indivíduo no controle da ação e a incapacidade do fracasso é individualizada por este sistema. Temos assim, um *protagonismo* alimentado por ideais que desconsideram o contexto e os interesses daqueles indivíduos envolvidos no processo. Assim como as contradições, as relações de poder.

A seguir, o trecho de um texto de Costa (2006):

A adolescência é o momento da vida em que as novas gerações devem sair dos particularismos de seus problemas pessoais, familiares e escolares e inserirem-se, de maneira concreta, nas questões sociais e políticas de seu tempo e de sua circunstância. O Protagonismo Juvenil é, por isso mesmo, uma forma elevada, uma forma superior de educação para a cidadania. Protagonismo Juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária (igrejas, clubes, associações) e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo (COSTA, 2006, p.1).

Observamos que o *protagonismo juvenil* é apontado como a “participação do adolescente em atividades que **extrapolam os âmbitos de seus interesses** individuais e familiares”. O destaque é que, mesmo este material sendo produzido para a chamada Escola da Escolha (lembramos da história do Ginásio Pernambucano), na lógica, mesmo não sendo seu interesse, esta pessoa jovem tem a obrigação de agir. Um primeiro ponto a observar é que esta concepção desconsidera os limites da moratória social e até da autonomia jurídica, pois podemos até indagar: onde a/o adolescente consegue ser autônomo? E segundo, colocar esta pessoa jovem na condição de dever incontestável, uma predisposição que existe, a qual se deve seguir.

Percebemos assim, que uma nova ideologia educacional é operada, baseada numa ideologia da competência (CHAUI, 2016): não qual, nem todo mundo é capaz. “Na medida que somos invalidados como seres competentes, tudo precisa nos ser ensinado cientificamente” (CHAUI, 2016, p. 57). Portanto, este é o plano de fundo que estimula o protagonismo juvenil, com valorização do individualismo e no desprezo à reflexão sócio-histórica.

CAPÍTULO 3 – O PROTAGONISMO NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: DOS MANUAIS À DISCIPLINA

Diretamente, em várias situações o *protagonismo* é trabalhado na escola em tempo integral, a saber: *Acolhimento Inicial*, *Liderança de Turma*, *Clube de Protagonismo*, na *Disciplina de Projeto de Vida*, na *Disciplina de Pré-Médio*, nas disciplinas *Empreendedoras* (no caso das escolas técnicas); na *Disciplina de Protagonismo Juvenil*. A seguir, explicaremos melhor cada uma das situações.

3.1 Acolhimento Inicial

No *Acolhimento Inicial*, vejamos o que dizem as diretrizes sobre o tema:

Nas Escolas Cidadãs Integrais o acolhimento inicial é considerado o passo inicial para a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Toda ação é desenvolvida pelos estudantes veteranos da instituição que são formados pela Secretaria Estadual de Educação por meio da Gerência Executiva de Educação Integral e atuam nessa ação enquanto Protagonistas Acolhedores, impulsionando o Protagonismo dos novos estudantes da escola (PARAÍBA, 2022, p. 13).

Inicialmente, estudantes são convidados e, juntamente com a gestão e outras escolas, participam da preparação deste acolhimento. Esse processo ocorre simultaneamente à semana de planejamento dos docentes. Neste sentido, a escola, durante a primeira semana do ano letivo, fica dividida: o acolhimento sendo realizado por *protagonistas* e estudantes novatos e o planejamento inicial do grupo de docente. A Coordenadora Pedagógica (CP) é responsável por auxiliar os dois grupos. Quando uma escola é convertida para o modelo integral, estudantes da escola em tempo integral mais próxima são convidados para realizar este acolhimento. O mesmo pode acontecer com os nossos estudantes, que são convidados a ajudar na implantação do modelo em outra escola.

E o que acontece no acolhimento? É trabalhado um roteiro de atividades e dinâmicas com base nos seguintes objetivos:

Acolher os novos estudantes ingressantes na escola; Apresentar o Modelo Integral; Instigar o Protagonismo dos Estudantes, acolhedores e ingressantes; Possibilitar a construção de novos laços de amizade; Dar início a criação de vínculo a um ambiente estável ao estudante (PARAÍBA, 2022, p. 13).

Como podemos constatar, o acolhimento permite, entre outras coisas, a

apresentação do modelo de escola em tempo integral, bem como motivar o *protagonismo* das/dos estudantes, acolhedores e ingressantes. Para a finalização do acolhimento, no último dia da semana, o grupo de docente é convidado para assistir ao momento de culminância das atividades.

Todos os dias são realizados acolhimentos entre 07:20 e 07:30 da manhã, com o objetivo de dar as boas-vindas e começar um dia de estudo feliz. Docentes e discentes se unem neste momento para recepcionar colegas. De modo geral, professoras, professores e coordenação organizam e estudantes contribuem. Os acolhimentos podem ser temáticos e contar com músicas, cartazes, mensagens, declamações, balões, fantasias etc. Ou seja, vai depender do grupo que estará à frente naquele dia ou semana. Geralmente os grupos são divididos na escola de acordo com a área (Técnico; Matemática e Ciências da Natureza; Humanas; e Linguagens).

3. 2 Liderança de Turma

A *Liderança de Turma* é o nome que se dá à organização de representantes de turmas. Como acontece? No início de cada ano letivo, os estudantes que desejam concorrer, se inscrevem para participar da eleição. Após a realização das inscrições, acontece uma formação, realizada pela Coordenação Pedagógica (CP) que consiste na explicação de qual a é função de um/uma líder. É feita a eleição na qual cada turma escolhe líder e vice-líder os/as quais estão imbuídos de cumprir a seguinte missão:

Os(As) líderes possuem a missão de se comunicarem adequadamente entre os(as) seus(suas) colegas de turma e a gestão escolar, além de tornarem-se parte da equipe gestora, buscando a solução de possíveis desafios enfrentados pela comunidade escolar.

Os(As) líderes precisam exercer o papel de protagonistas sempre buscando o melhor para a convivência solidária na escola. É de suma importância que esta invista diretamente, na formação e no fortalecimento dos(as) líderes à luz da Liderança Servidora (PARAÍBA, 2022, p. 14).

Vejamos dois pontos de destaque sobre o papel dessas ou desses líderes: “buscando a solução de possíveis desafios enfrentados pela comunidade escolar” e no papel da escola “na formação e no fortalecimento dos(as) líderes à luz da Liderança Servidora”. Do destaque, podemos refletir sobre a concepção do *protagonismo parasolucionar e servir*.

3.3 Clube de Protagonismo

As/os estudantes podem criar grupos para desenvolver alguma especialidade do interesse deles ou delas nos horários de intervalos. Esses espaços são chamados de *Clube de Protagonismo*.

O Clube de Protagonismo é um espaço destinado aos(às) estudantes, oferecido para colaborar com o seu sucesso e o da comunidade de forma coletiva e solidária. Nele, os(as) estudantes desenvolvem e exercitam muitas habilidades essenciais para a sua formação e para a sua atuação na vida pessoal, social e produtiva (PARAÍBA, 2022, p. 18).

Por exemplo, quem gosta de desenhar, pode se juntar e criar o clube de desenho. Os clubes devem funcionar no horário de intervalo do almoço (ou após o término das aulas ou ainda, em fins de semana, apesar das Diretrizes orientarem neste sentido, na escola, nunca se constatou a realização de clubes nos fins de semana ou pós aulas), ou seja, em condições que não atrapalhem os horários das aulas. O *Clube de Protagonismo* pode ser auxiliado pela disciplina de *Protagonismo de Juvenil*, sobretudo sobre as orientações de funcionamento de um clube. Há também o auxílio de uma ou um docente (chamado, neste caso, de madrinha ou padrinho) que vai orientar algumas atividades do clube. A rigor, se exige do *clube* a eleição de presidente, vice e secretária/secretário, bem como a elaboração de atas das reuniões.

3.4 Disciplina de Projeto de Vida

No Programa de educação em tempo integral, há uma disciplina chamada de Projeto de Vida (PV), esta é a centralidade do modelo, visto que tudo numa escola em tempo integral deve acontecer voltado para o Projeto de Vida discente. Ou seja, a definição de projetos, eletivas, planos de aulas etc. devem dialogar com os objetivos de vida da meninada.

PV é a objetivação de ideias de vida, baseadas num sonho que se deseje realizar. Ao longo das aulas, o público discente vai poder conhecer conceitos (metas, etapas, prazos, indicadores, etc.) que de forma sistemática (num projeto) “poderão” levar à realização do sonho de vida, seja este, um desejo material, pessoal ou profissional. PV também envolve reflexões sobre valores humanos e educação emocional.

Na *Disciplina de Projeto de Vida* o tema aparece de forma mais enfática na

sequência de aulas: *Aula 7 - Protagonismo juvenil: conceito e características da função*; *Aula 8 - Protagonismo em Ação!*; e *Aula 9 - Protagonismo que transforma*. Estas aulas compõem o livro de Projeto de Vida do 6º ano do Ensino Fundamental (parte 2).

A *Aula 7* – traz como objetivo: despertar o interesse das/dos estudantes pelo *protagonismo juvenil*, fomentando-os a buscarem mais efetividade e eficiência no tocante à sua própria formação de cidadãos conscientes e conhecedores de seus valores. (SILVA *et al*, s/d, p. 60).

A influência da concepção de *protagonismo* de Antônio Carlos Gomes da Costa é trazida:

deve-se auxiliar na formação de cidadãos mais conscientes e engajados, preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno, pois quando o jovem se envolve de forma verdadeiramente ativa no seu processo de aprendizagem, ele passa a ter mais autonomia para pensar e repensar os caminhos do seu próprio desenvolvimento (SILVA *et al*, s/d, p. 61).

Ao longo do material, várias atividades e indagações são feitas sobre juventudes e *ações protagonistas*. Esta iniciativa também está contida na *Aula 8*, na qual, como formade exemplo, é apresentada Malala como *protagonista*.

Na *Aula 9*, o *protagonismo* é relacionado ao trabalho voluntário. O conteúdo apresenta uma citação de Paulo Freire “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo. ” E segue mostrando uma foto da ação voluntária de jovens numa coleta de resíduos sólidos no meio ambiente. “Nessa aula, a proposta é que ele perceba o quanto os jovens, assim como ele, podem provocar mudanças na sociedade (SILVA *et al*, s/d, p. 72).

3. 5 Disciplina Pré-Médio

No modelo, as turmas de 9º ano não têm a *Disciplina de Projeto de Vida*, mas têm a *Disciplina Pré-Médio*, que além de trazer questões da educação emocional, procura “preparar” a turma para o Ensino Médio. Nesta disciplina o *protagonismo* recebe um embasamento maior, pois, já na apresentação que compõe sua sequência didática, o livroque é aplicado, há o seguinte destaque:

quando nos referirmos a Protagonismo Juvenil nessas aulas, estaremos nos referindo a Protagonismo como uma prática da cidadania, não apenas na forma de voluntariado com ações de solidariedade, mas como forma de participação social democrática que brota no chão da escola (FARIAS; OLIVEIRA, 2022, p. 3).

Nota-se que as páginas iniciais da sequência didática, apresentam uma definição do *protagonismo*. E ao longo do livro, o termo é citado em vários momentos. No entanto, em uma das aulas, propõe-se a leitura do texto: “Ser protagonista é ser responsável”. Este texto de autoria de Antônio Carlos Gomes da Costa, também traz a definição de protagonismo, etimologia e seus espaços de atuação. Nesta perspectiva, ao longo do referido texto, sempre se enfatiza o ser protagonista como ideário que extrapole interesses individuais e a solução de situações reais.

O adolescente deve ter diante de si a oportunidade de mobilizar-se, como pessoa, em favor de uma causa. Uma pessoa que se mobiliza é aquela que pensa, sente e atua em favor de uma causa sem romper com a sua vida familiar, escolar, profissional e comunitária (COSTA *apud* FARIAS; OLIVEIRA, 2022, p. 70).

No final, propõe-se como atividade a elaboração de um pequeno projeto de intervenção voltado para o exercício da experiência, baseado na identificação de possíveis problemas e propondo meios para solucioná-los.

3.6 Disciplinas Empreendedoras

A ideia da intervenção envolve também as chamadas *Disciplinas Empreendedoras*. São três disciplinas que compreendem este bloco e estão presentes nas escolas técnicas:

De caráter emancipatório, as três disciplinas – Intervenção Comunitária; Inovação Social e Científica; e Empresa Pedagógica – foram elaboradas com o objetivo de aproximar o estudante do Ensino Médio Técnico a problemas e questões concretas da realidade comunitária e do mundo do trabalho, favorecendo sua participação ativa nos processos de aprendizagem. Dessa forma, as disciplinas empreendedoras movimentam a escola, que se abre para uma integração efetiva com a comunidade e com as empresas de seu entorno. Os jovens vivenciam situações-problema reais enfrentadas no cotidiano empresarial e comunitário onde vivem e são motivados a pensar, dialogar, construir e intervir, de modo a transformar positivamente a realidade (BRASIL, 2021, p. 19).

A Intervenção Comunitária é oferecida na 1ª série do Ensino Médio, Inovação Social e Científica na 2ª série, e Empresa Pedagógica na 3ª série. Vejamos o que dizem as Diretrizes:

As disciplinas de Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária e Empresa Pedagógica – [...] – são importantes espaços para o desenvolvimento do Protagonismo Profissional, cujos princípios e valores são alicerçados concomitantemente, com a disciplina de Protagonismo Juvenil: da heteronomia à autonomia (uma exclusividade da nossa rede de ensino), e

outras importantes disciplinas da Parte diversificada do currículo, como: Projeto de Vida, Pós-Médio e Eletivas (PARAÍBA, 2022, p. 12-13).

O *protagonismo juvenil* nas escolas integrais técnicas é relacionado com o trabalho e, portanto, denominado *protagonismo profissional*, no curso técnico se busca criar situações, através de uma metodologia baseada em projetos, voltadas para simular condições do mercado do trabalho.

3.7 Disciplina Protagonismo Juvenil

Em 2022, o tema do *protagonismo* ganhou mais um espaço, desta vez, uma disciplina foi criada pela reforma do Ensino Médio da Paraíba no modelo, e recebeu o nome *Protagonismo Juvenil (PJ)*

Diante de um processo de avaliação do protagonismo, tendo em vista as necessidades de nossos jovens, alinhadas aos princípios, premissas e práticas da Escola Cidadã Integral e frente a implantação do novo ensino médio, foi pensado na implementação de um componente curricular da parte diversificada, que apoiasse os(as) jovens estudantes na fase de sua travessia entre a heteronomia da infância e adolescência, até a autonomia da vida adulta, atuando em nossas ações estudantis, fortalecendo os processos de desenvolvimento do protagonismo autêntico por meio do acompanhamento do professor (PARAÍBA, 2022, p. 30).

A disciplina está sendo implantada de forma gradativa no Ensino Médio. Em 2022 foram as turmas da 1ª série que iniciaram. Já em 2023, são as turmas da 2ª série e em 2024, será a vez das turmas de 3ª série, cada uma das séries possui uma semanal.

O componente curricular “Protagonismo Juvenil: da heteronomia à autonomia” - gentilmente abreviada por “PJ” - surgiu como mais um espaço na Escola Cidadã Integral para que os(as) jovens possam desenvolver suas habilidades alinhadas às 10 competências gerais da BNCC. Os(as) estudantes serão acompanhados pelos(as) professores(as) em Encontros Educativos e nos Encontros de Mentoria, com reflexões sobre inúmeras temáticas relevantes para a discussão atual do cenário local e global, contribuindo para sua formação pessoal, social e produtiva (PARAÍBA, 2022, p. 31).

Oficialmente, o componente é denominado de “Protagonismo Juvenil: da heteronomia à autonomia”, mas que podemos encontrar abreviada como “PJ”. A Secretaria de Educação, através da Gerência Executiva do Ensino Integral (GEEI/SEE), orienta a organização desta disciplina, desde o monitoramento das aulas ao perfil de quem deve lecioná-la.

Sobre o perfil do(a) professor(a) de PJ, é importante que a gestão faça a distribuição do componente, atentando para os seguintes critérios: Espírito

juvenil; Atenção às questões das gerações juvenis da contemporaneidade; Domínio de ferramentas audiovisuais básicas; Proatividade; Apreço por causas sociais; Abertura para o novo; Criatividade e capacidade de inovação. (PARAÍBA, 2022, p. 32).

Uma equipe da GEEI/SEE elaborou uma sequência de conteúdo a ser aplicada nas aulas (ou encontros como é sugerido chamar). Na apresentação do livro digital que compreende a Sequência Didática (SD) ou GPS³⁰ (como é chamado pela equipe), encontramos a justificativa para criação da disciplina:

Diante de um processo de avaliação do protagonismo, tendo em vista as necessidades de nossos jovens alinhadas aos princípios, premissas e práticas da Escola Cidadã Integral e frente a implantação do novo ensino médio, foi pensado na implementação de um disciplina da parte diversificada que apoiasse o jovem estudante na fase de sua travessia entre a heteronomia da infância e adolescência, até a autonomia da vida adulta, atuando em nossas ações estudantis, fortalecendo os processos de desenvolvimento do protagonismo autêntico por meio do acompanhamento do professor (SANTOS *et al*, 2022, p. 4).

Na apresentação surge um conceito novo a ser desenvolvido: *Protagonismo Autêntico*. No decorrer do texto vamos encontrar referências relacionadas a este conceito como um objetivo a ser alcançado. Ainda na apresentação, também encontramos a referência a Antônio Carlos Gomes da Costa como embasamento teórico da disciplina PJ.

O Protagonismo, que toma corpo no início do século XXI - no Brasil com Antônio Carlos Gomes da Costa - evoca o protagonismo dos jovens, convidando-os a assumirem importantes papéis na sociedade e transformar o seu entorno. Este movimento foi intensificado com a implantação de Escolas Integrais por todo o país, seguindo as concepções teóricas pensadas por Antônio Carlos via Instituto de Corresponsabilidade pela Educação que atua na implantação de escolas integrais. (SANTOS *et al*, 2022, p. 4).

Há referência a este autor em vários momentos e até em epígrafe ao longo do texto. Dividida em 4 *unidades*, a sequência encontra-se organizada da seguinte forma:

Na 1ª UNIDADE: Protagonismo Juvenil e a Escola o estudante será apresentado e instigado a participar das ações de protagonismo onde será abordado o protagonismo juvenil enquanto atuação dos jovens nos Espaços de Protagonismo, a saber: LIDERANÇA DE TURMA, CLUBES DE PROTAGONISMO, GRÊMIO ESTUDANTIL E MONITORIA DE DISCIPLINA.

Na 2ª UNIDADE: Protagonismo Digital os estudantes serão instigados a refletir sobre a cultura digital, a utilização das redes sociais, o potencial e os riscos da web, identificando os seus espaços de atuação protagonistas nesses

³⁰ GPS é uma referência ao sistema de posicionamento via satélite que usamos para localização. Neste caso, é o guia para aplicação das aulas.

veículos de informação e comunicação.

Na 3ª UNIDADE: Protagonismo Ambiental os estudantes serão sensibilizados acerca dos problemas ambientais mundiais e locais, suas causas e consequências, levando-os a refletir e identificar as conexões entre os temas abordados e, assim, atuar enquanto agentes ativos e transformadores de suas realidades.

Na 4ª UNIDADE: Protagonismo Social a temática visa sensibilizar o estudante na identificação e resolução dos problemas sociais, fortalecendo o espírito do voluntariado e o engajamento dos jovens em causas sociais (SANTOS *et al*, 2022, pp. 4-5).

Para cada unidade está prevista a realização de 10 encontros. Neste livro de Sequência Didática há, inclusive, as datas que cada encontro deve ocorrer. Os temas abordados permitem dizer o que é cada um dos espaços para vivência. Por exemplo, encontramos como tema “O que são Clubes de Protagonismo?” e “Criando um Clube de Protagonismo”. E enfatiza: “ao longo das 4 unidades, dessa disciplina, vamos discutir como alguns desses espaços podem ser bem aproveitados e como os estudantes podem otimizar suas ações protagonistas” (SANTOS *et al*, 2022, p 12).

Na 1ª Unidade: “Protagonismo Juvenil e a Escola”, há uma parte intitulada “Imersão do(a) professor(a)” encontramos:

O Protagonismo Juvenil é uma das bases de sustentação do modelo da Escola Cidadã Integral e, enquanto modalidade de ação educativa, de acordo com as Diretrizes Operacionais (2022) das ECI's e ECITs da Paraíba, visa desenvolver jovens autônomos(as), solidários(as) e competentes, atores(atrizes) e sujeitos da própria ação, preparados(as) para buscar a solução de problemas reais na escola, na comunidade, na vida pessoal e social (SANTOS *et al*, 2022, p. 11).

Notamos que há uma centralidade do conceito ao afirmá-lo como sustentação do próprio modelo da escola em tempo integral. E traz a proposta do modelo: “desenvolver jovens autônomos(as), solidários(as) e competentes, atores(atrizes) e sujeitos da própria ação, preparados(as) para buscar a solução de problemas reais”. E continua em outro trecho: “faz-se necessário que a equipe escolar também prepare esse(a) jovem para o mercado de trabalho” (SANTOS *et al*, 2022, p. 11).

Observamos que na 1ª Unidade há preocupação em definir e mostrar histórias de jovens protagonistas:

SLIDE 12 e 13: A história do jovem Felipe. (Trazer a história de Felipe para esse momento da aula é essencial para trazer referências para os jovens, mostrando histórias reais da Paraíba para que eles possam se utilizar como referência).

SLIDE 14 e 15: Os Jovens Globais. (Vivemos uma explosão de gerações de Jovens de Influencer por todo o mundo, o jovem se vê referenciado em vários lugares, mas quais são as suas referências atualmente? Talvez contando a história de alguns Jovens Protagonistas que ganharam repercussão eles possam

ampliar o seu repertório. É importante que o professor apresente os Jovens do slide 15, e questione a turma se eles conhecem alguns desses personagens, para isso é necessário a pesquisa prévia do professor para também conhecê-los) (SANTOS *et al*, 2022, p. 16).

Todas as aulas possuem uma pasta de apoio hospedada em um provedor de internet (*Google Drive*) através de um *link*. Lá encontramos vídeos e *slides* sobre o tema do encontro daquela semana.

No encontro 2, são apresentados os espaços para “exercitar” o protagonismo na escola. O objetivo diz:

Propomos neste encontro que o estudante conheça os Espaços de Protagonismo disponíveis na escola para que ele possa atuar, se distanciando do desenvolvimento do protagonismo deturpado, conhecendo seus direitos e deveres, colocando em prática o seu protagonismo através de alguns desafios propostos (SANTOS *et al*, 2022, p. 19).

Vejamos que o trecho traz uma outra perspectiva: o *protagonismo deturpado*, o qual se opõe ao *protagonismo autêntico*.

Propomos para este Encontro Educativo a realização da Oficina intitulada “Formando Protagonistas”, objetivando apresentar aos jovens protagonistas, futuros líderes de turma, qual é o ofício de um líder e quais as ações que necessitarão desenvolver diante da liderança de turma (SANTOS *et al*, 2022, p. 23).

Nesta aula, o foco são as/os *líderes* de turmas, como forma de divulgar as funções de *líderes* e incentivar a participação neste espaço. Temas como eleição de líderes e grêmios estudantis são exemplos mostrados para despertar o interesse protagonista.

De modo geral, o principal espaço *protagonista* é na liderança da sala, porque há uma rotina: há eleição em toda escola da rede integral e se cumpre uma agenda de reuniões de líderes e direção. Nem toda escola tem grêmios, nem em toda escola os clubes funcionam da forma desejada. O processo de monitoria ainda está em construção na escola.

Neste sentido, é na liderança de sala o principal espaço de “atuação” das/dos líderes. Quando este trabalho foi iniciado, os questionamentos ocorreram principalmente neste processo de formação para *ser líder*. O que é este processo? É seguir a cartilha de como a escola em tempo integral funciona. A formação é explicar a rotina da/do *líder* e dinâmica da escola.

Outros momentos são as aulas sobre *protagonismo* em pontuais momentos das *Disciplinas de Projeto de Vida e Pré-Médio*. Em 2022, foi criada a *Disciplina*

Protagonismo Juvenil, na qual amplia-se consideravelmente a *ideologia protagonista* na escola. Mas há de se indagar, é necessária uma disciplina anual sobre *protagonismo* em todas as séries do ensino médio? Há como se ensinar a ser *protagonista*? O que é ser protagonista? Note-se que quando elegemos estes atributos de ser ou não ser, estamos classificando, isolando, gerando uma concorrência que tem muita relação com a perspectiva neoliberal. Perspectiva essa que influencia a educação, motivando e impulsionando reformas e modelos de escolas, nas quais o modelo de escola em tempo integral da Paraíba é exemplo.

Com isso, se percebe que o *protagonismo* está inserido na lógica neoliberal. É uma protagonismo do “eu” em detrimento ao “outro”. Nesta lógica, sou *protagonista* de minha história, minha história é individual e não dou importância a contribuição coletiva. É o sucesso isolado, na qual o contexto jamais é levado em consideração. A conquista é sempre pensada no plano individual. E ainda que pense o coletivo, é um coletivo próximo, nunca a compreensão das contradições sociais e dos problemas sociais mais amplos, nos quais precisamos interferir na causa. É um protagonismo não crítico, no sentido marxista.

De modo geral, os aspectos apresentados tendem a desenvolver um *protagonismo* baseado numa ideologia neoliberal da educação, que limita a ação juvenil. Principalmente no tocante a se entender num contexto sócio-histórico do indivíduo.

CAPÍTULO 4 – A EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO

Realizamos uma *intervenção pedagógica* com a proposta de ampliar o olhar da turma sobre o tema *protagonismo juvenil* (a solução do nosso problema). A intervenção contou com as seguintes técnicas: **pesquisas** sobre os significados do protagonismo, para aumentar o repertório conceitual da turma; **exibições audiovisuais**, para trazer vivências das juventudes nos espaços rurais e urbanos, e das diversas áreas de atuação sobre o tema; visita a uma Organização Não Governamental (ONG), para **interação da turma com atividades práticas** e experiências protagonistas; e a **produção de um livreto** digital como forma de sistematizar a experiência vivida em torno da temática.

Tivemos algumas dificuldades na realização da *intervenção*. Isso porque há uma enorme exigência para o cumprimento da carga horária nas escolas em tempo integral da Paraíba. O controle para seguir as regras do modelo, faz com que não haja (ou seja pouquíssimas) mudanças vindas de baixo. Mesmo os documentos orientadores mencionando que os PDCA's sempre devem acontecer. PDCA é um termo trazido da dinâmica administrativa, é um método que visa a melhoria contínua dos processos de gestão. Caracteriza-se por um ciclo de quatro etapas: planejar (*plan*), executar (*do*), verificar (*check*) e agir (*act*). O modelo não se autoavalia, no sentido de nós, público envolvido, propormos mudanças. A grande parcela daquilo que é implementado, é uma elaboração própria ou baseada em algum modelo influenciador e são trazidos para aplicação. A maioria das disciplinas da parte diversificada possui sua sequência de aulas, chamada de GPS. Há GPS de *Projeto de Vida, de Protagonismo Juvenil, de Tutoria, de Nivelamento, de Pré-Médio, do Pós-Médio* e de *Estudo Orientado*. Nos diversos questionários respondidos pelos docentes e pela gestão, as sequências de aulas são monitoradas, pois há uma previsão de aulas a serem ministradas no ano letivo. Esta é uma estratégia de controle, pois limita a possibilidade de desvio do que é proposto pelo modelo.

A intenção inicial dessa *intervenção pedagógica* foi usar apenas as aulas da disciplina de Sociologia, que possui apenas uma aula semanalmente (em cada uma das séries do Ensino Médio). No entanto, os arranjos na mudança de horário acabaram dificultando esse trabalho. Quando a ideia da escola em tempo integral foi propagada, eu acreditava que trabalhos dessa natureza seriam mais fáceis de serem implementados, mas apenas um engano. Na verdade, neste modelo, não há espaço para uma escola na integralidade do conhecimento.

A rigidez no cumprimento das *40 horas semanais* de escolas em tempo integral,

não abre espaço para se montar um grupo de estudantes e realizar um trabalho diferenciado das aulas tradicionais. Dentro do modelo a possibilidade mais possível é criar uma *eletiva*, que é uma disciplina optativa que tem duração de um semestre. Mas há, pelo menos, um entrave nesta perspectiva: por ser professor da *Disciplina de Projeto de Vida*, não posso ministrar uma eletiva, posso contribuir, mas não assumir uma eletiva como titular.

No entanto, este ano de 2023, consegui aplicar a *intervenção* nas aulas da disciplina do curso técnico, pois assumi as chamadas *disciplinas empreendedoras*. Ministrei aulas da disciplina *Empresa Pedagógica* que este ano teve uma carga horária de 4 aulas semanais.

Acabei usando 2 aulas para o conteúdo da disciplina e as outras 2 aulas foram usadas para aplicação da *intervenção*. Em alguns momentos tive a possibilidade de relacionar o conteúdo da *intervenção pedagógica* com a grade curricular do curso técnico. Por exemplo, falamos do *protagonismo* e *empreendedorismo*; *pesquisas qualitativas* e *pesquisas quantitativas*; *empresas* e *cooperativismo*; *empreendimentos solidários*; etc.

Então, a turma selecionada foi a 3ª série do Ensino Médio, caracterizada como turma única nesta modalidade, concluinte do Ensino Médio com o curso Técnico em Vendas. Uma turma mista de 13 pessoas, composta por 6 meninas e 7 meninos, com idades que variam dos 16 aos 19 anos.

A escolha desta turma foi movida por algumas razões. Primeiramente, temos o fato de que essa turma não teve e ainda não possui a disciplina de *Protagonismo Juvenil*. A escolha deu-se basicamente por dois motivos. Em primeiro lugar, buscamos evitar que o projeto fosse percebido na escola como uma espécie de investigação sobre o desempenho dos colegas docentes que estão ministrando aulas na disciplina de *Protagonismo Juvenil*, evitando a interpretação de que o trabalho visava verificar se a meninada está “aprendendo” o que é *ser protagonista*. O segundo motivo, foi na intenção de trazer o tema para uma turma que está prestes a concluir o ensino médio. Dessa forma, buscou-se evitar que os alunos saiam da escola com a impressão de que o protagonismo é algo vivido única e exclusivamente na escola. A escolha foi exitosa, tendo em vista que foi a turma que teve mais espaço de tempo para desenvolvimento das atividades protagonistas.

Nossa hipótese foi que há uma “visão limitada” do *que é ser protagonista*. E a fim de ampliar essa noção, foi pensado o seguinte roteiro para realização da *intervenção*

pedagógica: 1º momento: debate sobre o que se entende do tema – a constatação; 2º momento: apresentação de conceitos e experiências protagonistas - pesquisa; e 3º momento: elaboração de um produto - a experiência, neste caso, um livreto que sistematize o olhar da turma ou pelo menos os familiarizar com a temática. 8 encontros foram pensados para dar conta da investida. Isso representa um bimestre, quando pensamos nas aulas de Sociologia que possui uma aula semanal. Também é um conteúdo que se alinha à *Proposta Curricular de Sociologia* no estado da Paraíba³¹, para turma da 3ª série do Ensino Médio, a qual propõe como Objeto de Conhecimento: *Juventudes na contemporaneidade*. Além dos temas relacionados à disciplina de Sociologia e às Ciências Humanas como um todo: cidadania, movimentos sociais, etc. A *intervenção* também é uma possibilidade de introduzir as turmas em temas como *pesquisa de campo*, *entrevistas*, *pesquisas bibliográficas*, *escrita científica*, etc.

4. 1 A escola

O *lócus* da pesquisa foi a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Estadual Williams de Sousa Arruda (Foto 1), que está situada no bairro dos Cuités, último bairro da Zona Norte da cidade de Campina Grande - PB. Fundada em 2001, a escola naquela época visava atender à clientela do Ensino Fundamental do bairro e das comunidades circunvizinhas. Em 2005, houve a implantação do ensino básico regular em três turnos, nas modalidades: Ensino Fundamental I e II (Anos Iniciais e Finais) no período diurno, e Ensino Médio noturno. Em 2013, foi criado o Ensino Médio à tarde e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a integrar o período noturno.

³¹ Ver Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAjqXai9oUVpLs4Zf/view> Acesso em 04/07/2023.

Foto 1. Frente da ECIT Estadual Williams de Sousa Arruda



Fonte: Acervo do autor, 2023.

No ano de 2019, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Williams de Sousa Arruda passou a integrar o Programa de Educação em Tempo integral da Paraíba, passando a denominar-se Escola Cidadã Integral Prefeito Williams de Sousa Arruda, atendendo ao Ensino Fundamental II (Anos Finais) e Ensino Médio no período diurno, a EJA no período noturno. Mas em 2020, a escola passou a funcionar diuturnamente, atendendo apenas ao *Modelo de Educação em Tempo integral*.

Em 2021, a Secretaria de Educação implantou o curso de Técnico em Vendas, a partir deste momento, a escola passou a ser denominada de ECIT Estadual Williams de Sousa Arruda, atendendo às mesmas modalidades, mas com o diferencial de ofertar Ensino Médio e Técnico integrado.

O público discente tem sua origem no núcleo urbano, mas a escola também possui uma clientela oriunda da zona rural, por causa das características do bairro, em possui uma parte rural. Segundo dados do Plano Político Pedagógico (PPP) de 2022, os perfis socioeconômicos das famílias das/dos estudantes apresentam as seguintes características: 62,8% com renda mensal de até um salário mínimo, 26,6% possuem de 1 a 2 salários mínimos, 7,4% entre 2 e 3 salários mínimos e 3,2% ganham acima de 3 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, 38,3% dos pais cursaram até o Ensino Fundamental I, 28,7% cursaram até o Ensino Fundamental II, 20,2% terminaram o Ensino Médio, 8,5% são alfabetizados, 2,1% possuem ensino superior e 2,1% não são alfabetizados.

A escola está circunscrita numa área em torno de 6.300 m² (segundo constatação própria via *Google Maps*). O que mesmo com boa parte edificada, conta com uma área

livre que permite construções futuras, inclusive, esta tem sido uma das reivindicações da gestão.

Na parte estrutural a escola conta com sete salas de aulas. Dessas, apenas seis foram construídas com esta finalidade, possuem uma estrutura ampla. Uma sétima sala foi transformada em espaço de aula por causa da demanda de estudantes. No entanto, todas as setes salas possuem um ventilador na parede e uma *Smarttv* de 55 polegadas. Há, uma pequena sala que foi usada para colocar o acervo de livro da escola. Este espaço convencionou-se chamar de biblioteca. Há também um pátio rodeado por alvenaria e grades, o qual é utilizado para reuniões amplas, palestras, eventos, alguma aula dinâmica e refeitório. Acoplado a este pátio temos a cozinha.

Em 2021, foram inaugurados dois laboratórios voltados para as aulas de Biologia, Química, Física e Matemática, os quais receberam, em 2023, diversos materiais pedagógicos relacionados às Ciências da Natureza e Matemática. Há uma quadra esportiva, que se encontra interditada por problemas estruturais da cobertura. Por este motivo, um campo de terra foi improvisado, e lá acontecem as aulas práticas de Educação Física. Neste modelo de escola, o grupo gestor chama-se trio gestor e é composto por Diretor, Coordenação Administrativa Financeiro (CAF) e a Coordenação Pedagógica (CP). Desse modo, temos na escola sala de direção, uma pequena sala da CAF e a CP se acomoda em um dos laboratórios. Há, ainda, o espaço da secretaria e uma salinha de apoio à vigilância armadada escola.

O espaço de laboratório de informática foi transformado em sala de professoras e professores. Os computadores *desktop* já não funcionam e foram deixados no depósito. Há internet roteada de 200 mega para diversas salas e que atinge vários espaços da escola, ficando de fora os laboratórios. Há banheiros masculino e feminino, que incluem espaços reservados para pessoas com deficiência ou não, e banheiro para docentes. Caso alguém queira tomar banho, algo não muito comum na escola, o banheiro dos professores ou das professoras são usados como opção, visto que nem a quadra, nem os demais banheiros possuem infraestrutura para este tipo de atividade.

O quadro docente é dividido entre base técnica, composta por duas professoras, e BNCC, com 14 docentes. Os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática se distribuem entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, com dois atuando em cada nível. Já os demais docentes da BNCC, lecionam tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Todas e todos são licenciados, há especialistas, mestrados e mestres.

4.2 A experiência protagonista: da constatação à transformação

1º momento: debate sobre o que se entende do tema – a constatação

Nossa investida partiu do conceito “*Protagonismo Juvenil*”. Sem pesquisar, apenas por manifestar o livre entendimento que as/os estudantes compreendiam sobre o conceito (Ver: foto 2).

Foto 2. Elaboração dos conceitos individuais sobre protagonismo juvenil



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Foi entregue uma folha para que os tópicos ou textos fossem produzidos. Como mecanismo de preservar a identidade, vamos diferenciar cada discente através do termo *estudante*, seguindo uma numeração para diferenciar as respostas. A pergunta feita foi “o que é protagonismo juvenil?” As respostas foram as seguintes:

Estudante 1: “O protagonismo é uma pessoa que se refere a escola que ajuda a escola e que ajuda no desenvolvimento da escola ou fora da escola é uma pessoa responsável. ”

Estudante 2: “Participação dos alunos; opiniões; elaboração de projetos; ajudar o professor na sala; arrumar a sala de aula. ”

Estudante 3: “Protagonismo para mim se refere a ajudar a escola a se desenvolver e ajudar a escola seus projetos. ”

Estudante 4: “É acolhimento; é líder de sala; é líder de clube. ”

Estudante 5: “Protagonismo juvenil é tudo que o jovem aluno faz de ação na escola para melhoramento em conjunto e pessoal. ”

Estudante 6: “Alunos que se dedicam a ajudar nas coisas que são relacionadas a escola. ”

Estudante 7: “Ser um protagonista juvenil é a pessoa fazer um acolhimento com os alunos para outra turma por uma música fazer um cartaz com frase é também fazer um cartaz bem bonito para todos os alunos e professores. ”

Estudante 8: “Ter a personalidade de um líder; ser proativo; elaborar projetos. ”

Estudante 9: “É um adolescente em um cargo de liderança. ”

Dois estudantes faltaram neste dia, e outros dois não quiseram escrever nada. Nas respostas obtidas dos nove estudantes que participaram, é possível perceber a dominante relação que é feita do *protagonismo* com a *escola*. Dentro deste contexto, a noção de *protagonismo* com o “ajudar a escola” é bastante citada. Também podemos observar a relação que é feita de “protagonismo com líder”, ou seja, a questão da liderança de turma, que há, inclusive, formação para estes cargos de liderança, como já foi dito anteriormente. Vemos quais são os aspectos que o modelo de escola acaba difundindo. Isso acaba demonstrando a confirmação da nossa hipótese levantada. Apenas uma definição aparece com um entendimento mais amplo. Para esta pessoa, *protagonismo juvenil* “É realizar ações que promovam o jovem no qual ele se identifica. Também é ter responsabilidade nas suas próprias ações”.

O *protagonismo* relacionado apenas à escola, fere a própria concepção de *cidadania plena*, pois a *cidadania* necessita da minha capacidade de lutar por *direitos*, do fazer. Se não luto por *direitos*, fico indiferente às coisas que me rodeiam. Isso indica contradição com a ideia de “escola integral” que eles defendem nos documentos.

Diante desta constatação, procuramos fazer com que a turma despertasse para aquilo que Charles Wright Mills (1982) chama de *imaginação sociológica*. Para Wright Mills,

por meio da imaginação sociológica os homens esperam, hoje, perceber o que está acontecendo no mundo, e compreender o que está acontecendo com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, dentro da sociedade (MILLS, 1982, p. 14).

E continua o autor:

A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas dentro da sociedade. Essa a sua tarefa e a sua promessa. [...] Nenhum estudo social que não se volte ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade completará a sua jornada intelectual, [...] pois essa imaginação é a capacidade de passar de uma perspectiva a outra — da política para a psicológica; do exame de uma única família para a análise comparativa dos orçamentos nacionais do mundo; da escola teológica para a estrutura militar; de considerações de uma indústria petrolífera para estudos da poesia contemporânea (MILLS, 1982, pp. 12-13).

Fomos em busca de despertar “a *imaginação sociológica* sobre o *protagonismo juvenil*”. Ao final, a experiência com a temática resultou em uma produção que chamamos de “livreto sobre o protagonismo juvenil”, elaborado pela própria turma, uma vivência que pode ser compartilhada com o público interessado. O foco maior sempre foi ampliar a percepção da turma sobre o tema, bem como realizar pesquisas e executar uma pedagogia ativa, na qual a turma fosse *protagonista* na autoria da obra.

2º momento: apresentação de conceitos e experiências protagonistas - pesquisa

Nesta aula, foi feita a apresentação da proposta de *intervenção* à turma, explicando o que seria desenvolvido neste projeto e que o mesmo, resultaria na elaboração de um produto, neste caso, um livreto que apresentasse o tema *protagonismo* e que seria de autoria da turma. Foi a aula de sensibilização e problematização do tema do *protagonismojuvenil* e executada por meio de uma discussão em grupo.

Para isso, houve a exibição de vídeos curtos, os quais apresentaram exemplos de jovens que se destacam em suas comunidades ou que promovem mudanças sociais nos seus espaços de atuação.

O *vídeo 1* – intitulado “Sementes do Saber: Juventude na construção do futuro da agricultura familiar na Borborema”, produzido pelo *Polo da Borborema*³²e *AS-PTA*³³.

Neste vídeo são apresentadas as histórias de jovens do compartimento da Borborema ligados ao movimento sindical. No vídeo, encontramos depoimentos de pessoas dos 16 aos 22 anos que participam ativamente do movimento social do campo, relacionado à defesa do meio ambiente, da produção agroecológica, fortalecimento da agricultura familiar e empreendimento rurais. Em resumo, o vídeo mostra a juventude camponesa ativa no processo de valorização do espaço rural, trazendo à tona a reflexão sobre a convivência com o semiárido, ou seja, o *protagonismo juvenil* na valorização da zona rural. Do bloco, este foi o vídeo de maior duração, contendo pouco mais de 39 minutos.

O *vídeo 2*, com título: “9º Feira Agroecológica da Juventude, com o tema Juventudes na defesa do Território”, mostra um evento realizado na cidade de Campina Grande-PB, no qual é realizada a comercialização de produtos da agroecologia e serve como um espaço de exposição para denúncia contra o modelo de *energia eólica* produzida na Paraíba. Isso porque o estado da Paraíba conta com “um complexo que tem 15 parques de energia gerada pela força do vento e fica no sertão do estado” (MORENO, 2023). Nos depoimentos apresentados no *vídeo*, a juventude camponesa aponta os impactos das energias renováveis para a agricultura familiar e o meio ambiente como um

³² Polo da Borborema “é uma rede de 15 sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais (STRs), aproximadamente 150 associações comunitárias e uma organização regional de agricultores ecológicos.” Ver: http://aspta.org.br/files/2019/10/Artigo2_Agriculturas_MAR2010_Site.pdf Acesso em 31/07/2023.

³³ A AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia “é uma associação de direito civil sem fins lucrativos que, desde 1983, atua para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil” (Fonte: <http://aspta.org.br/quem-somos/> Acesso em 31/07/2023).

todo. Este é mais um vídeo realizado pelo *Polo Sindical da Borborema* e a *AS-PTA*. O vídeo acaba trazendo a dimensão da atuação política da juventude no sentido movimento social pleiteando direitos enquanto fonte de denúncias relacionadas às demandas do campo.

O vídeo 3, produzido pelo *Politize!* Recebe o título “Jovens escrevem história brasileira - 5 momentos marcantes”. Narra fatos da *História do Brasil* que a participação da juventude foi bastante importante e que demonstra o *protagonismo juvenil* no incentivo a movimentos de contestação às condições sociais e políticas presentes em diferentes épocas. O vídeo apresenta fatos desde a *Coluna Prestes* que teve à frente um jovem de 22 anos, chamado Luís Carlos Prestes. Passando pela frente de contestação contra o *Regime Militar* instaurado em 1964, as *Diretas Já* e *Fora Collor*, até os movimentos que marcaram o *Junho de 2013*, no qual jovens de algumas cidades do Brasil foram às ruas reivindicar a redução das tarifas de transportes coletivos urbanos.

Já o quarto e último vídeo, trabalhado em sala, tem como título: “Como a Gerando Falcões surgiu?”, produzido pela entidade *Gerando Falcões*. Narra a história do surgimento da entidade no interior de São Paulo, sobretudo, com ênfase na atuação de quatro jovens da periferia que buscaram dar um novo rumo para a comunidade na qual viviam. O vídeo traz a história de vida destes jovens e mostra o *protagonismo juvenil* de jovens que transformaram suas vidas e que ganharam visibilidade transformando a vida também de outras pessoas. Sua expansão possibilitou criar uma rede de ONGs que dão suporte para outras entidades também seguirem “a transformação das favelas”, como costuma dizer Eduardo Lyra, um dos fundadores da *Gerando Falcões*.

Após assistir aos vídeos, criamos uma roda de debate sobre as impressões da turma. Proporcionamos o resgate da história de cada vídeo, bem como, a relação com a temática *protagonismo juvenil*. Observou-se, neste momento, novo horizonte para a temática *protagonismo*, sobretudo, quando perguntamos se aquelas várias ações, seja no campo, na manifestação política, ou na favela, demonstram *protagonismo*. A resposta foi unânime em concordar que aquelas eram experiências que exemplificam o *protagonismo juvenil*.

Observando os relatos ainda demonstrando distanciamento com relação às experiências reais, houve o momento de uma atividade prática, a ida a campo. A turma foi conhecer uma Organização Não Governamental (ONG) que tem trabalhado as juventudes. Em uma tarde, fomos conhecer as dinâmicas de funcionamento de uma

associação sem fins lucrativos cuja sede está situada em São José da Mata, Distrito de Campina Grande. A Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania (AJURCC) é

uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2004 e que tem por missão a defesa de direitos das juventudes; mulheres; população negra e povos tradicionais e camponeses; população LGBTQIAPN+; em especial, que estejam em situação de risco social, através do desenvolvimento de atividades de cunho sóciopolítico, artístico-cultural com ênfase na cultura popular e atividades desportivas, bem como no estímulo à intervenção nos processos de formulação e monitoramento de políticas públicas, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico, para construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Fonte: <https://www.ajurcc.org.br/> Acesso em 01/06/2023).

Criada em 2004, esta entidade teve a idealização centrada na participação das juventudes, portanto, tanto na criação como no público-alvo, principalmente aquelas residentes no distrito. A ONG tem como pontos fortes a oferta cursos gratuitos à comunidade, bem como a intervenção e o apoio na formulação de políticas públicas.

A organização da visita: Cada membro da turma recebeu **um caderno de campo** e uma caneta. Elaboramos, coletivamente, um **roteiro de entrevistas** (Ver Foto 3), o qual está anexado. Houve a divisão das tarefas, algumas pessoas ficaram responsáveis por fazerem as perguntas, outras responsáveis por filmar e fotografar a visita. Usando uma van alugada, passamos uma tarde na instituição, inclusive nos foi oferecido um lanche coletivo, após a roda de conversa.

Foto 3. Organização do caderno de campo



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Como aconteceu? Ao chegarmos, fizemos um círculo (Ver Foto 4), proporcionando uma roda de conversa na qual, as perguntas foram realizadas e os

anfitriões foram respondendo cada uma delas. Durante a exposição, houve falas muito importantes das entrevistadas e entrevistados.

Foto 4. Roda de conversa na AJURCC



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Já no início, quando foi feito histórico de surgimento da AJURCC, veio a seguinte explicação, por parte de um de seus membros:

A gente poderia acessar todos os lugares. Aí veio a cultura, o esporte, o lazer. Aí a gente começou a implementar tudo isso dentro da Associação. Com cursos. A época a gente fazia cursos só no sábado porque o sábado era o dia que estava todo mundo mais folgado então a gente escolhi a casa das Irmãs, são as Irmãs Dominicanas, uma casa de apoio que tem aqui, e lá a gente realizavam os cursos, aí os jovens escreviam só pra aquele momento, de 2004 a 2015 a gente trabalhou mais nesta lógica, era uma vez no mês que a gente poderia se reunir, por quê? Porque a gente não tinha verba, nós éramos tudo classe média pra baixo mesmo [risos], nós não tínhamos como alugar uma sede, não tínhamos nada mesmo, só tínhamos a ideia de sonhar, de sonhar com isso, então a gente fazia o que a gente podia de forma voluntária, então isso foi crescendo, crescendo (FELIPE GUEDES DE SOUZA, 2023).

Notamos que a fala é de muito incentivo, pois mesmo diante da carência de recursos, ele afirma: “não tínhamos nada mesmo, só tínhamos a ideia de sonhar”. A inquietação dos jovens em fazer algo para transformar aquela realidade. Quando Paulo Freire fala da ação libertadora dos oprimidos e oprimidas, ele fala da necessidade da consciência de classe e neste sentido nos aponta Freire (2019c): “Foi a sua inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que a levou à crítica desta mesma situação e ao ímpeto de transformá-la” (FREIRE, 2019c, p. 75). Trazendo para o discurso de Felipe Guedes, a realidade foi enxergada, e diante da carência, faltava, inclusive, tempo para dedicação, mas havia planos, a busca incessante de iniciativas a fim de fazer algo acontecer. E aí, foi destacado por outro membro da entidade, como as parcerias são importantes:

Lembrando também a importância dos apoios, de parcerias. Que foi justamente as Irmãs Dominicanas que também a gente conseguiu através delas o espaço, também o Centro Espírita que daqui e juntamente com a Fundação Luterana. Que isso deu início. Foram três religiões que a gente conseguiu colocar em prática: o curso de violão, flauta, teatro que naquela época... e o cursinho pré-vestibular que hoje são pessoas formadas, pessoas com mestrado, doutorado que nos apoiam bastante. A importância da educação, da cultura, essa formação do cidadão. A gente também participou de momentos de formação, na formulação de políticas públicas de juventude: como Conselho de Cultura, da Juventude estadual também, entre outros eventos que a gente participava (JUAREZ GOMES DE LIMA, 2023).

Vejam que houve a ideia da transformação da vida individual: “hoje são pessoas formadas, pessoas com mestrado, doutorado, que nos apoiam bastante”. A dimensão coletiva não é desprezada. “Por isto, não é a autolibertação - ninguém se liberta sozinho-, também não é libertação de uns, feita por outros” (FREIRE, 2019c, p. 74). Foram ajudados pela instituição e que voltaram para dá sua contrapartida de ajuda também:

E eu sou uma das provas... nessa parceria com as Irmãs [Dominicanas] eu fiz o curso pré-vestibular lá, e hoje eu curso Pedagogia na UEPB, que é a Universidade Estadual da Paraíba. Comecei o curso de teatro lá também e de formação de professores lá e hoje sou educador, professor de teatro da AJURCC. E digo a AJURCC ela não me formou apenas como aluno ou professor, mas também como cidadão. Porque tudo que tinha de luta a gente estava lá lutando para dar certo. Eu me lembro quando parou os ônibus aqui em São José da Mata, a gente fez a gente fez um curso, a oficina, depois a gente saiu na rua, a gente conseguiu reivindicar para que esse ônibus voltasse (ALYSSON AGUSTINHO DE BRITO, 2023).

Tanto a fala de Juarez Gomes quanto a fala de Alysson Agostinho trazem para o debate “formação do cidadão”. Alysson Agostinho ratifica “e digo a AJURCC ela não me formou apenas como aluno ou professor, mas também como cidadão”. A fala seguinte é muito importante neste sentido, ao serem indagados sobre as metas deste ano, da Associação, recebemos uma resposta muito pertinente para nossa pesquisa:

Mas também temos outros tipos de metas, e temos uma, que é acho que uma meta fixa: que é de tornar jovens cidadãos, porque ser cidadão não é só existir dentro de uma sociedade e ir lá votar quando tem eleição em alguma pessoa aleatória. É... ser cidadão é fazer parte, é intervir, é opinar, é saber o que está acontecendo e saber como você pode melhorar sua realidade, saber melhorar a realidade alheia, é você de fato ser uma pessoa política, e ser uma pessoa política não é gostar de políticos, é ser uma pessoa que sabe de fato o que está acontecendo (MARIANA NUNES ARAÚJO, 2023).

Tivemos aí, a reflexão que precisávamos para trazer o debate sobre a questão da cidadania, da política e das juventudes. Ao começar pela definição: “ser cidadão é fazer parte, é intervir, é opinar, é saber o que está acontecendo e saber como você pode melhorar sua realidade, saber melhorar a realidade alheia”. Vejamos que temos a ideia de participar ativamente na sociedade, portanto, uma cidadania ativa. O que facilmente relacionamos

com protagonismo. Vem à tona outra questão muito importante, a política:

Eu vejo que a política no Brasil hoje em dia, as pessoas têm uma mente muito fechada para ela. Porque pensam que política é dividir entre um lado e somente isso e opinar na internet. Sendo que essa não é a realidade, existe muita coisa do lá no fundo que aqui pra AJURCC é importante, porque...é, eu posso usar o meu exemplo de que eu também tinha uma mente fechada o que é, pra o que eu devo lutar. Atualmente sou uma pessoa que gosto de lutar pelos direitos das mulheres, gosto de lutar pelas causas dos trabalhadores também, e é algo que eu aprendi aqui dentro, muitas vezes quando a gente está em ambientes como a AJURCC a gente tem a oportunidade de se politizar, de ser cidadão. (MARIANA NUNES ARAÚJO, 2023).

Outro aspecto muito importante sobre a compreensão do envolvimento com a política, “as pessoas têm uma mente muito fechada para ela. Porque pensam que política é dividir entre um lado e somente isso e opinar na internet”. Temos, na explanação, o rompimento da relação da política com a politicagem, como o senso comum acaba unificando. E o destaque para a importância de se politizar, “ambientes como a AJURCC a gente tem a oportunidade de se politizar, de ser cidadão”.

Sem falar que torna um jeito do jovem se encontrar diante da sociedade. Porque o jovem sempre foi instruído a não ser um ser político, a não ser um ser pensante, a gente tem uma mania muito injusta, assim... retrógrada de só parar para pensar quando o problema não tem mais solução e a solução de muito dos problemas que a gente vivencia hoje é a juventude, porque se a gente tivesse pensado muito antes em certas coisas não cometeríamos os erros que vivenciamos hoje (MARIA BEATRIZ ALVES DO NASCIMENTO, 2023).

Nesta fala, observamos o olhar que se tem sobre as juventudes: “Porque o jovem sempre foi instruído a não ser um ser político, a não ser um ser pensante”. E seguem aprofundando o lugar da juventude *protagonista*:

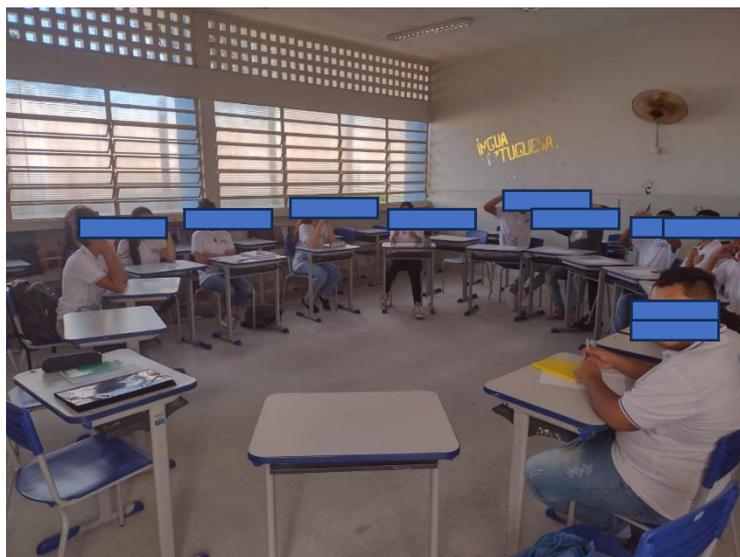
E como Mari [Mariana Nunes] falou a importância desses espaços é exatamente essa, é dos jovens se encontrarem, se acharem, se espelharem em alguém, porque agente se espelha em vocês. Vocês são jovens protagonistas dentro de uma escola, da mesma forma que vão se espelham na gente, que somos jovens protagonistas dentro de uma sociedade, de uma região que é São José da Mata, que é Campina e que é a AJURCC. Então é assim, esses espaços são políticos, porque é uma forma de fazer o jovem ser um cidadão político, de se fazer presente, de se encontrar também dentro dessas causas e dentro da sociedade. (MARIA BEATRIZ ALVES DO NASCIMENTO, 2023).

Como fechamento, temos a perspectiva do ser protagonista em qualquer lugar: “Vocês são jovens protagonistas dentro de uma escola, da mesma forma que vão se espelham na gente”, o reconhecimento da presença do protagonismo nos vários espaços: “somos jovens protagonistas dentro de uma sociedade, de uma região que é São José da Mata, que é Campina e que é a AJURCC”.

As falas trouxeram significativas contribuições que ampliam a concepção de *protagonismo juvenil*, sobretudo, na relação do *protagonismo* com a *cidadania*, a *política*, a *cooperação*, a *formação para cidadania* e o lugar de *ser protagonista*. São perspectivas que apontam para a *autonomia* das pessoas, pois na obra de Paulo Freire, esta ideia abrange capacidade de compreender a realidade social, cultural e política em que estas pessoas estão inseridas. A compreensão desta realidade possibilitou criar a Associação e realizaros trabalhos que, como vimos, têm sido transformadores daquela realidade.

De volta à escola, refletimos sobre a visita (Foto 5). A turma foi convidada a relatar sobre o que aprendeu e todos expressaram suas ideias e opiniões acerca do tema. Assistimos ao material filmado e ouvimos as gravações das entrevistas com os relatos de experiências de *jovens protagonistas* da AJURCC. Numa nuvem de palavras que realizamos, três palavras foram apontadas como destaque: transformação, cidadania e participação.

Foto 5. Reflexão sobre visita



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Fizemos a apresentação de algumas fontes de pesquisa relevantes para o tema; orientações sobre como fazer uma pesquisa eficiente; dividimos a turma em três grupos para realizar pesquisas sobre o tema do protagonismo juvenil, buscando informações em livros, artigos, sites, músicas, frases, etc. O objetivo foi embasar os argumentos durante a elaboração do nosso produto. Neste momento, também resgatamos os relatos dos vídeos assistidos.

Nos grupos foram trabalhados os subtemas específicos que partiram da nuvem de palavras. Os discentes escolheram uma música, uma frase e uma definição. Ao final do

encontro, estruturamos um conjunto de informações relevantes e relacionadas com o tema do *protagonismo juvenil*.

3º momento: elaboração do produto - a experiência da escrita

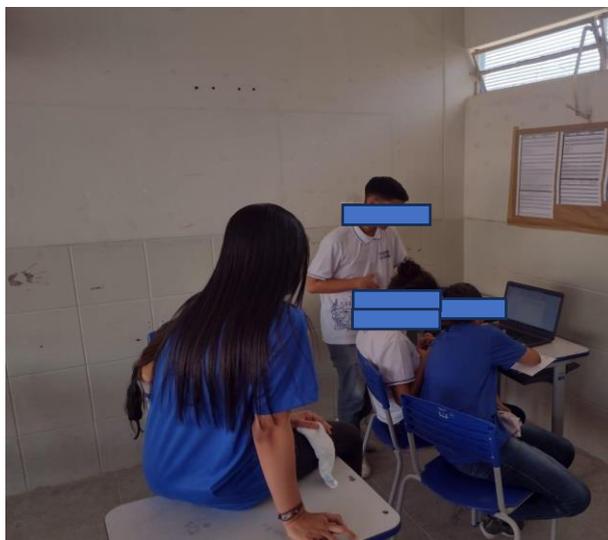
Neste encontro, a turma foi orientada a organizar as informações coletadas na aula anterior e redigir o livreto. O título escolhido foi “Protagonismo Juvenil”.

Algumas atividades foram realizadas: discutimos sobre a estrutura e o formato do livreto, o número de páginas, o tipo de letra, se usaríamos imagens ou ilustrações, bem como o programa utilizado para produção. Neste caso o programa utilizado foi o *Canva*,

Lançado em 2013, o Canva é uma plataforma online de design e comunicação visual que tem como missão colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo, para que elas possam criar o que quiserem e publicar suas criações onde quiserem (CANVA, 2023).

A escolha da ferramenta foi feita com base no domínio da turma, considerando que algumas pessoas já sabiam manuseá-la. Em seguida, providenciamos a digitação dos textos da aula anterior (Ver Foto 6).

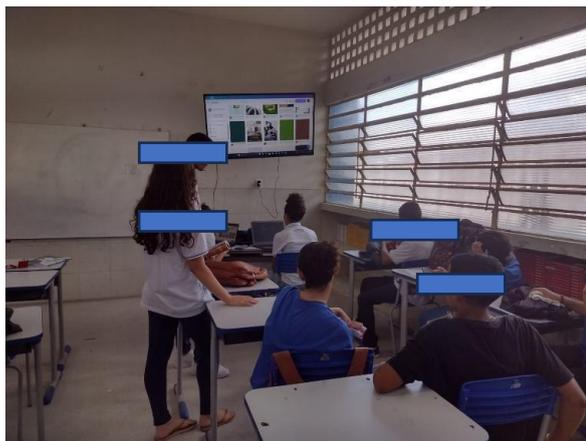
Foto 6: Grupo digitando texto produzido



Fonte: Acervo do autor, 2023.

A princípio, a turma buscou na internet imagens relacionadas ao tema para ilustrar a produção (Ver Foto 7). A capa e o plano de fundo foram esboçados com duas das imagens pesquisadas e escolhidas pelo grupo.

Foto 7: Turma fazendo busca de imagens para compor livreto

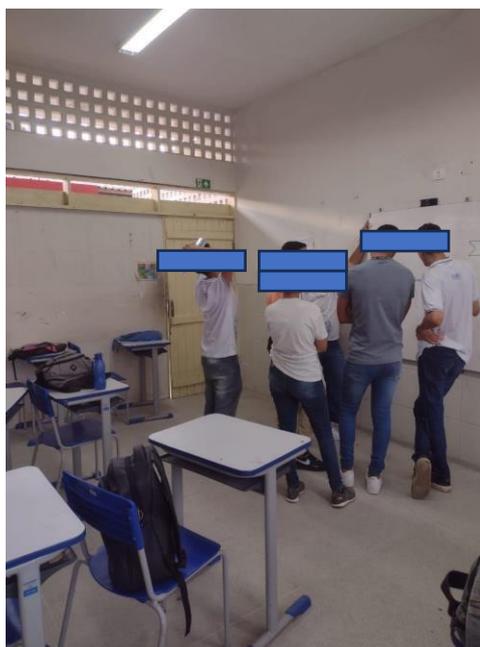


Fonte: Acervo do autor, 2023.

No entanto, um dos estudantes domina bem a arte de desenhar. Então solicitei que ele construísse um desenho que se relacionasse com o tema. Começamos a organizar o texto, a divisão das seções específicas do livreto ocorreu com base nas palavras oriundas da nuvem, como a definição do termo, os benefícios do protagonismo juvenil, exemplos de jovens protagonistas, etc.

Houve discussão em grupo sobre as ideias e o conteúdo do livreto, com sugestões de melhorias e correções (Ver Foto 8). Ao final da aula, já tivemos um esboço completo do livreto, com todas as seções e informações escolhidas.

Foto 8. Busca de melhores e correções na organização estrutural do produto



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Nesta aula, procuramos rever e finalizar o livreto (resultado em anexo). As

atividades realizadas foram: Orientações sobre a revisão e correção do texto, incluindo a gramática, a ortografia, procurando dar harmonia e coesão ao nosso produto.

Este foi o momento em que o estudante apresentou o desenho elaborado e sua organização. O desenho elaborado foi um garoto com uniforme escolar, com cubos e instrumentos escolares próximos a ele (Ver Desenho 1).

Desenho 1 – Desenho elaborado (Composição da capa do livreto)



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Durante sua inserção, houve a discussão em grupo sobre a substituição dos desenhos pesquisados em aula anterior. Outra coisa pensada foi a necessidade de criar outro personagem, como forma de equilibrar a presença dos gêneros. Então foi perguntado se o estudante conseguiria fazer uma personagem feminina. Já na aula seguinte, ele trouxe sua proposta (Desenho 2).

Desenho 2. Personagem feminina ao lado do personagem masculino



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Toda a turma gostou do resultado. Assim, retomamos o processo de distribuição das ilustrações e a conclusão do livreto.

4.3 Avaliação do protagonismo por parte da turma

Para preservar a identidade dos membros da turma, eles foram identificados como “estudante” e a numeração serviu para distinguir as respectivas respostas. Sendo assim, solicitei que o estudante ilustrador (identificado como Estudante 1) explicasse seus desenhos. E foi dada a seguinte explicação: “Procurei usar cores quentes para chamar a atenção e transmitir alegria. Um desenho tipo jovem, de jovem. O jovem pode ser protagonista onde ele quiser, e também na escola”. E continua a explicar com mais detalhes da figura, o globo na figura expressar que

o jovem pode ser protagonista no mundo. Quando produzia, lembrei da AJURCC, os vários cursos oferecidos que são importantes influência a história protagonista de cada um. Eu quis dizer que o jovem na escola é uma iniciativa para o mundo lá fora (Estudante 1, 2023).

Após essa etapa, para toda a turma, retornamos à questão feita no primeiro encontro: O que é, para você protagonismo juvenil? Tivemos a relação do *protagonismo* com alguns outros temas ou perspectivas. Classificamos, com base no tema mais enfático que norteia cada resposta.

Um das perspectivas bastante citadas é a *luta por direitos*:

Antes de mais nada é importante ressaltar que o protagonismo juvenil é importante para o desenvolvimento para a **luta pelos seus direitos** (Estudante 2, 2023).

O protagonismo juvenil está ligado a grupos de **jovens que lutam por seus direitos e por uma sociedade mais justa**. Tive a oportunidade de conhecer uma associação (AJURCC), onde pude conhecer jovens protagonistas que me fizeram ver com outros olhos a importância do seu papel para ajudar as pessoas. Também pude entender que o protagonismo não está só ligado à escola, mas também fora desta, na sociedade em si, **trabalhamos e lutamos para termos nossos direitos vistos, e ser aceitos como cidadãos, ter direito ao voto e poder ser livre para escolher com sua própria consciência** (Estudante 3, 2023).

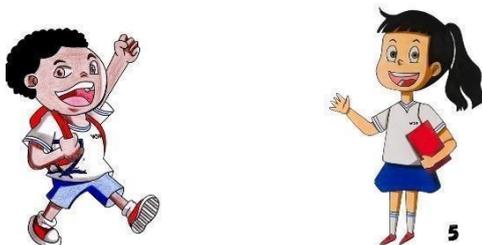
Esta ideia também aparece na *página 5* do livreto, ao apresentar *cidadania* (Desenho 3). Aí, percebemos que a turma traz para apresentar o conceito cidadão. Uma importante relação para o tema protagonismo que estamos aguçando a reflexão.

Desenho 3. Página 5 do livreto

CIDADANIA

Fazendo uma breve pesquisa nos dicionários, a palavra cidadania aparece definida como qualidade de cidadão. Aí você se pergunta Cidadão? Pois é, esta palavra, com certeza, você já ouviu falar ... E qual o significado desta palavra?

CIDADÃO = aquele que pode usufruir dos direitos civis e políticos de um Estado.



Fonte: Acesso do autor, 2023.

O **ajudar** e a **democracia** foram os temas trazidos nas respostas abaixo:

Protagonismo juvenil é um tema pouco discutido dentro da sociedade atual, porém é um assunto muito importante, pois **através dessa ação você pode mudar a vida de muitas pessoas**, o que é sensacional e também passa a ser visto de uma maneira diferente pela comunidade. Notas que é o protagonismo ele pode ser feito através de palavras, mas principalmente ele é exercido pela ação. Temos um exemplo muito claro de **ajudar as pessoas** são as ONGs que oferecem vários benefícios como cursos gratuitos para as pessoas também cozinhas comunitárias, palestra sobre diversos assuntos e tudo isso é feito **visando o bem-estar da comunidade, e busca oferecer ainda mais conhecimento que por causa da desigualdade social nem todos têm acesso a esse direito que todos têm**. Tendo em vista esses argumentos ser protagonista juvenil é **ajudar o próximo, se colocar no lugar dos outros, ser caridoso, exercer um papel democrático na sociedade** e principalmente fazer o bem sem olhar a quem, seja protagonista! (Estudante 4, 2023).

O protagonismo juvenil é a ação de jovens que estão ajudando, aprendendo e ensinando. É oferecer as pessoas necessitadas propostas para mudar suas vidas. O protagonismo não é só na escola, mas na vida fora dela. É se organizar, é ser protagonista da própria comunidade. Portanto, se caracteriza de um **grupo democrático que todos podem atuar em vários fatores, é ter disponibilidade de ajudar a todos**. (Estudante 5, 2023).

Em especial, a questão *ajudar a comunidade* é apresentado na *página 6* do livreto (Desenho 4) como formar de transformar a realidade. Neste sentido, o tema é trazido com ênfase no trabalho da AJUCC de promover cursos para comunidade.

PARTICIPAÇÃO

Podemos dizer que participação tem tudo haver com ação. E no protagonismo isso significa proatividade, é estar disposto a ajudar quando for necessário.

Durante a visita que fizemos a ONG AJURCC tivemos uma visão mais ampla sobre o que é participação. E no decorrer da conversa foram citados alguns exemplos como a criação da ONG que surgiu entre 2004 e 2005 fundada por um grupo de jovens protagonistas que tinham o objetivo de ajudar a sua comunidade.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Já nos argumentos abaixo, vieram à tona a relação do *protagonismo juvenil* com uma *ideia e projeto* que podem ser executados *fora da escola*, ou seja, *além da escola* (isto é, fora do espaço escolar) expressão que foi citada várias vezes:

No protagonismo juvenil vemos que a participação dos jovens funciona de forma efetiva e com dedicação. Esse tema está ligado a algo que representa um projeto, de questões que podem ser transformadas dentro e fora da escola. O protagonismo não é só dentro da escola, mas também fora. **Interessante quando o jovem se propõe a tomar iniciativa de criar projetos, ele se identifica, fazendo com que ele reflita sobre sua capacidade** (Estudante 6, 2023).

O protagonismo juvenil é todo jovem que cria ideias para ajudar as pessoas na escola ou comunidade, um exemplo é a ONG AJURCC, eles ajudam as pessoas em várias áreas teatro aula de dança etc. (Estudante 7, 2023).

O protagonismo juvenil é mais além que a escola, está presente em toda a vida (Estudante 8, 2023).

Nos trechos a seguir, tivemos uma relação direta com a *ação política* e a *cidadania*:

Protagonismo juvenil é uma ação política, é cidadania, é o sonho de construir, é ajudar as pessoas que precisam, é ajudar as pessoas da comunidade, é a luta por direitos das pessoas jovens (Estudante 9, 2023).

A ação protagonista cada vez forma cidadãos. Cada um protagonista luta pelos direitos. O protagonismo juvenil transformar as pessoas. Vejo a escola como ponto de partida para o futuro e para o mundo. Mas vale lembrar que o protagonismo não é apenas na escola, por exemplo, podemos ver que várias

ONGs fazem ações além de uma escola. **Um grupo de jovens luta pelos seus direitos e pode ajudar cidadãos da sociedade** (Estudante 1, 2023).

Nas falas abaixo, tivemos, entre outros temas, o destaque para *liderança*:

O protagonismo juvenil é ações políticas onde lutamos por direitos, para ajudar e dar apoio as necessidades de termos uma sociedade mais justa e igualitária. **É assumirmos a liderança da nossa vida e lutar por nossos sonhos ao mesmo tempo que transformamos a vida de outrem** (Estudante 10, 2023).

O protagonismo se refere a proatividade, e geralmente está ligado a pessoas que têm forte espírito de liderança e que se destacam no meio das demais pessoas, são pessoas que têm iniciativa e estão sempre dispostas a participar. Muita gente tem a ideia de que o protagonismo só existe ao meio escolar, mas isso é um pensamento errado, o protagonismo vai muito além da escola, ele está presente em todos os lugares e é de fundamental importância dentro de uma sociedade. E até a vez das ações protagonistas que muitos direitos são reivindicados e por meio delas que conquistamos cada vez mais espaço dentro do lugar em que vivemos. É importante também para mostrar que ainda existe jovens que se preocupa com o mundo que vivem e quem é conhece a importância de seus direitos. Durante nossas aulas tivemos a oportunidade de conhecer uma ONG chamada AJURCC que é liderada por um grupo de jovens protagonistas que criaram a associação com objetivo de trazer melhorias para a sua comunidade (Estudante 11, 2023).

Observamos que, apesar de ter classificado com base nos temas de destaque de cada fala, de modo geral, as definições argumentaram perpassando os diversos temas da nossa classificação. Neste sentido, de forma abrangente, o *protagonismo juvenil* é considerado como algo importante na sociedade, que, por sua vez, aspira transformar vidas, esta perspectiva também é levada ao livreto (Ver Desenho 5).

Desenho 5. Página 7 do livreto

TRANSFORMAÇÃO

Transformação significa mudar o destino dos jovens, diante de uma sociedade de desigualdade, carente de diversas oportunidades.

A ação dos jovens protagonistas foi essencial para transformar a realidade da sociedade que estão inseridos. Trazendo a oferta de cursos: MÚSICA, TEATRO, INFORMÁTICA, ARTES MACIAIS, LIBRAS, DANÇA, entre outros.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

As ideias: *criar consciência; participação; luta contra desigualdades sociais; proatividade; preocupação com o mundo; lutar por uma sociedade mais justa; melhorar a comunidade; possibilidade de conquistar o que deseja*; são pontos de vistas trazidos para o debate. E uma das falas acabou expressando a importância do *protagonismo juvenil*:

Por isso o protagonismo juvenil é importante, porque é nós que decidimos o caminho que queremos seguir e não as pessoas que vão dizer o caminho que vamos seguir, lutar por um sonho conquistar os objetivos na vida. O papel desse tema é a união das pessoas, do apoio, com o protagonismo na vida das pessoas, podemos melhorar a vida dos jovens, isso porque tem muito jovem indo para o lugar errado, então se esses jovens tiverem esse conhecimento, podem ter um futuro como jovens protagonistas (Estudante 1, 2023).

Na fala, podemos perceber a dimensão individual e coletiva do *protagonismo juvenil*. Neste ponto de vista, o tema acaba sendo de fundamental importância para fazer parte do ambiente escolar ou de qualquer outro espaço, porque é a forma de garantir a *autonomia* do indivíduo dentro da sociedade. Essas ideias estão contidas no livreto em sua *página 8* (Desenho 6).

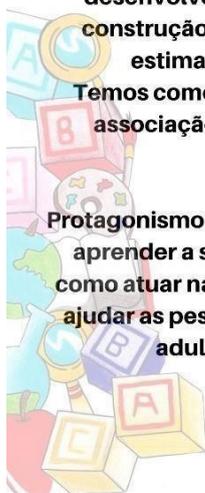
Desenho 6. Página 8 do livreto

PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil tende a ter um grande fortalecimento na educação para uma cidadania ética, desenvolvendo exercícios para a construção de identidades, auto-estima e sua autonomia.

Temos como exemplo os cursos da associação AJURCC, a qual nós visitamos.

Protagonismo é bom, porque nos fazem aprender a sermos bons líderes, de como atuar na sociedade no intuito de ajudar as pessoas, sejam elas jovens, adultos ou crianças.



8

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Na obra freiriana, a *autonomia* é a capacidade de os indivíduos serem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões conscientes. A *autonomia* não se limita apenas ao domínio de conhecimentos técnicos, mas também abrange a capacidade de compreender a realidade social.

O olhar abrangente sobre o *protagonismo juvenil*, não apenas vivido na escola, mas entendido como ação em potencial na conquista daquilo que se deseja, é importante para desenvolver a conscientização crítica das conjunturas sociais e históricas, e promover a transformação desejada.

4. 4 Um novo olhar sobre o protagonismo

Um dos temas elencados pela turma, para relacionar com *protagonismo juvenil*, foi *cidadania* e, conseqüentemente, a ideia de *tornar cidadão*. Esta foi uma temática bastante recorrente e que inclusive, a *cidadania* esteve presente como subtema na seção do livreto. Esta é uma perspectiva muito importante, porque traz para o centro do debate a capacidade e o estímulo das juventudes se pensarem como atuantes na vida em sociedade, o desenvolver a cidadania ativa, transformando a sociedade em busca de melhores alternativas ao seu favor. Ideias que foram explicitadas através da *ação política* e a possibilidade de *transformar a realidade*. O poder de transformar tornou-se, também, uma ideia de destaque que apareceu como subtema do livreto, foi, inclusive, destacada na nuvem de palavras, pois remete para a possibilidade de questionar o meio que cada uma e cada um estão inseridos.

Outro aspecto trazido, está relacionado à *liderança*. Nesta perspectiva, o *protagonismo* está conexo com a ideia de estar à frente, com interesse de conseguir o que deseja, inclusive, na busca de realizar os sonhos.

Observamos que houve um aprimoramento do olhar da turma sobre o tema, isso porque, antes da *intervenção*, a definição de *protagonismo juvenil* estava intrínseca à escola. A relação do tema com a escola estava presente em 7 das 9 respostas. Quando a palavra escola não era citada, as expressões: aluno, sala e professor, apareciam. Ou seja, categorias que estão relacionadas com a escola. Até mesmo, nas duas respostas que não fazem alusão explícita à escola, mas têm como plano de fundo esta instituição. Nas respostas: “Ter a personalidade de **um líder; ser proativo; elaborar projetos**” (Estudante 8) e “É um adolescente em um **cargo de liderança**” (Estudante 9). Percebe-

se menção a “cargo de líder” pelo fato da *formação de líderes* representar o único espaço formal para vivenciar o *protagonismo juvenil* na escola, por isso, havia a cristalização desta relação.

No entanto, as várias respostas *pós-intervenção* mencionaram que a escola não é o único espaço para *protagonizar*. A começar pela explicação do desenho de *Estudante I*, pois o mesmo destaca que a escola pode iniciar o debate, mas não é o espaço que está restrito à sua vivência. A fala de *Estudante II* esclarece, neste sentido: “Muita gente tem ideia de que o protagonismo só existe no meio escolar, mas isso é um pensamento errado”. A colocação enfatiza o erro que existe. E ele vai mais a fundo: “o protagonismo vai muito além da escola, ele está presente em todos os lugares e é de fundamental importância dentro de uma sociedade” (Estudante 11, 2023).

Apesar de nenhuma fala admitir que pensava o contrário, nitidamente, percebemos uma mudança de paradigma no olhar da turma sobre o tema. A escola já não é o único espaço para praticar o *protagonismo juvenil*. Isto é, os vários espaços sociais estão habilitados para vivenciar as experiências *protagonizadas pelas juventudes*.

É relevante a relação que foi feita de *protagonismo* na conquista por direitos. Este é um direcionamento muito interessante, evidente que também se expressa quando se fala em cidadania, porque demonstra a dimensão do *protagonismo juvenil* na busca por uma reflexão e transformação da realidade.

Assim, percebemos uma nítida relação com a perspectiva de *autonomia*. O *protagonismo* representa na fala: o “poder ser livre para escolher com sua própria consciência” (Estudante 3, 2023). Esta constatação é fundamental para que o papel da educação se cumpra e represente o real papel que torna significativo trabalhar com a perspectiva de protagonismo juvenil na escola. O objetivo é despertar esta consciência, a consciência crítica que permite cada indivíduo refletir sobre seu meio e se projetar na realização de seus anseios, uma postura consciente e ativa perante os fatos.

Surge, assim, a escola como espaço de reflexão sobre o potencial transformador do indivíduo, de questionar, de buscar, ser agente de transformação. Permite-nos perceber o quanto é importante despertar a visão das/dos jovens em relação à formação cidadã. Demonstra que precisamos refletir a ideia de que o *protagonismo* pode ser algo que não há como ser ensinado na prática, mas algo que se desperta e se organiza com o olhar crítico para percepção dos problemas reais da sociedade, suas contradições e para ser, de fato, *protagonista* é preciso que se parta da compreensão das causas, até da crítica desse modelo de escola e da crítica ao próprio sistema.

CONCLUSÃO

Elegemos o *protagonismo juvenil* como tema de análise, por se tratar de um tema bastante recorrente nos manuais da escola em tempo integral da Paraíba e por ele ser estimulado nas reformas educacionais pós 2017. Portanto, é um tema que está em evidência na escola da atualidade.

No entanto, na nossa prática docente em uma dessas escolas, observamos que os manuais e os espaços oferecidos para vivenciar o *protagonismo juvenil*, acabam “fabricando um protagonismo juvenil limitado”, ou seja, o protagonismo juvenil fica circunscrito em uma prática vivenciada apenas na escola e com atuação bem definida: “ajudar a escola” e conseqüentemente ajudar ao modelo deste tipo de escola a ser implantado e funcionar.

Na nossa pesquisa, constatamos que isso ocorre pelo fato de que o principal momento de vivência do *protagonismo* acontece na formação para líderes. Um momento que, como observamos, se propõe a explicar como funciona a escola e como as respectivas ou respectivos líderes de turma podem ajudá-la. Há algumas disciplinas que também provocam o debate, mas que o tema fica diluído ou pouco importante para aquilo que se pretende quando pensamos sobre o que é *ser protagonista*, que seria o desenvolvimento da autonomia das/dos estudantes. No entanto, observamos mais uma preparação das/dos estudantes para uma ação voluntária do que para a autonomia. Lembramos que a reforma do ensino médio na rede estadual, criou a disciplina de *Protagonismo Juvenil*. Contudo, não foi objeto nosso investigar essa disciplina.

Foi feito o levantamento do que a turma selecionada entendia ou definia como *protagonismo juvenil*. Nossa constatação: o “ajudar a escola” aparecia como ideia cristalizada na definição do *protagonismo juvenil* dessa turma.

Diante dessa constatação, lançamos como proposta: a turma vivenciar o aprofundamento do *protagonismo*. Isso, de duas formas: estudar e debates experiências *protagonistas juvenis* em leituras e vídeos, bem como, fazer a visita a uma Organização Não Governamental que possui a temática juvenil como pilar de sua atuação; e protagonizar a escrita de um livreto que tivesse como tema maior: *protagonismo juvenil*.

Nosso interesse esteve voltado ao estudo do *protagonismo juvenil* numa escola de tempo integral e, assim, poder aplicar uma intervenção pedagógica que possibilitasse a ampliação do conceito por parte da turma. E neste sentido, os resultados foram satisfatórios, porque além de conseguirmos fazer com que o *protagonismo* fosse visto como uma possibilidade “além da escola”, constatamos que outros significados foram

agregados ao repertório da turma, no que diz respeito ao tema trabalhado.

A pesquisa, neste sentido, é relevante, porque contribui com o aprimoramento da noção de *protagonismo juvenil*, e serviu para mostrar que à ideia de uma escola integral deve-se incorporar elementos que não sejam apenas a aplicação de manuais. Uma escola integral deve compreender os indivíduos nas inteligências múltiplas e assim contemplar o respeito à diversidade que a escola recebe.

O modelo de escola implantado na Paraíba, é uma escola em tempo integral, ou seja, a preocupação maior é aumentar o período de permanência das/dos estudantes na escola. Há uma constante exigência ao cumprimento das 40 horas semanais (e até mais como mostramos), cobrança imposta tanto à comunidade discente, aos docentes e à própria gestão, demonstrando uma preocupação com uma rotina de trabalho mais alinhada às perspectivas capitalistas. Tudo isso deixa explícito o quanto as escolas são contaminadas pela *ideologia neoliberal*, o que tem caracterizado a escola como uma empresa. Até os termos da lógica administrativa empresarial, a exemplo de PDCA, são transportados para rotinas escolares.

As fundações empresariais têm orientado as mudanças e influenciado propostas educacionais na educação brasileira, até do lema voltado para solucionar os problemas da educação no Brasil, parcerias do público com o privado têm se multiplicado nas redes de ensino do país.

A pesquisa também nos mostrou que mesmo a escola sendo um *aparelho ideológico* do estado, outros direcionamentos podem ser dados no sentido de amenizar o peso das imposições.

Portanto, vemos este trabalho com dois aspectos: problematizar o modelo imposto; e também, como incentivo ao desenvolvimento de ações pedagógicas que possam ampliar os horizontes do conhecimento. Com isso, não quero dizer que deveremos aceitar passivamente o modelo imposto pelo Estado, mas trazer para o debate em salas de aula, os aspectos que podem fazer refletir as realidades de cada pessoa envolvida no processo educativo, que possamos problematizar estas realidades, a fim de lutar para garantir as transformações desejadas, ainda que a escola limite as percepções integrais do mundo pelas/pelos estudantes. Isso sugere que talvez não seja necessário que tenhamos componentes curriculares sobre *protagonismo*, mas sim fomentar a compreensão dos problemas e buscar perceber como se organizar coletivamente para enfrentá-los. Dentro deste modelo ensinado, das reformas educacionais que retira conteúdos críticos, o *protagonismo* será sempre limitado ou

voltados para determinados fins que não promovem uma real *autonomia*. Neste sentido, a conclusão é que ensinar *protagonismo* é sempre contraditório.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1970. <https://www.marxists.org/portugues/althusser/1970/06/aparelhos.htm> Acesso em 05/08/2023

ALVES FILHO, Manuel. **Base Curricular é conservadora, privatizante e ameaça autonomia, avaliam especialistas**. Processo de construção da BNCC é marcado por divergências. Jornal da Unicamp. 04 dez 2017 | ESPECIAL. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/04/base-curricular-e-conservadora-privatizante-e-ameaca-autonomia-avaliam>. Acesso em 31/08/2023.

ÂNTUNES, Ângela e PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã: Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Educação Cidadã; 6). Disponível em <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/f8d14c43-6eb4-4c0e-8bbe-b4e504111b7d/content> Acesso em 04/07/2023

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MEC (BRASIL). **Dia do estudante** - Novo Ensino Médio tem foco no protagonismo dos estudantes, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/novo-ensino-medio-tem-foco-no-protagonismo-dos-estudantes#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,pessoal%20e%20coletiva%20dos%20estudantes> . Acesso em 06/03/2023)

BARRETO. Theresa (Organização). **Modelo Pedagógico** - Ensino Médio - Concepção do Modelo Pedagógico. Caderno 4. 2ª edição. Recife, Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação, 2019a.

BARRETO. Theresa (Organização). **Modelo Pedagógico** - Ensino Médio – Princípios Educativos. Caderno 5. 2ª edição. Recife, Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação, 2019b.

BODART, Cristiano (organizador). **Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências**. Cristiano Bodart, organizador; Alexander Magalhães... [et al.] – 1ed. – Porto Alegre, CirKula, 2018. Disponível em <https://abecs.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Sociologia-Escolar.pdf> Acesso em 14 de maio de 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL, Governo da Paraíba. Secretaria de Educação II **Disciplinas empreendedoras: metodologias para uma aprendizagem integral e cidadã.** – v. 2. - João Pessoa: A União, 2021. Coletânea (Articulação Curricular e Projetos Empreendedores: inovações educacionais na rede pública estadual da Paraíba). Disponível em: [20210308_Fasciculo_II_DisciplinasEmpreendedoras_1_.pdf - Google Drive](#) Acesso em 31/08/2023

CALLEGARI, Cesar. **Carta aos Conselheiros do Conselho Nacional de Educação** - César Callegari Renuncia À Presidência da Comissão da BNCC. Brasília, 29 de junho de 2018. Disponível <https://www.epsjv.fiocruz.br/carta-aos-conselheiros-do-conselho-nacional-de-educacao-cesar-callegari-renuncia-a-presidencia-da> Acesso em 31/08/2023

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=uLpQEeyt1D0C&printsec=frontcover&hl=pt-br#v=onepage&q&f=true> Acesso em 07/08/2023

CARRANO, Paulo. **Juventudes:** as identidades são múltiplas. n. 01 (2000): Juventude, Educação e Sociedade / Dossiê Temático. Disponível em <https://doi.org/10.22409/mov.v0i01.189> (Acesso em 01 de setembro de 2021)

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil.** O longo Caminho. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021).

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência.** (Escritos de Marilena Chauí, 3). São Paulo: Fundação. Perseu Abramo/Autêntica, 2016.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Antônio Carlos Gomes da Costa, Maria Adenil Vieira. 2ª ed. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil:** O que é e como praticá-lo. 2007. Versão Digital disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf> Acesso em 14 de maio de 2022

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

FARIAS, Kalligiana Araújo de; OLIVEIRA, Maria Isabel Nunes de. **Aulas Estruturadas de Pré-Médio**. 2ª ed. Estado da Paraíba, Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia, Escola Cidadã Integral, 2022.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira. *In*: I **Congresso Brasileiro de Sociologia**. Anais. São Paulo, 1954. Disponível em:

<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1693&Itemid=170>. Acesso em: 20/06/2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira** [recurso eletrônico] / Paulo Freire; Ana Maria de Araújo Freire. – 11ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Disponível em <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2021/11/paulo-freire-a-sombra-desta-mangueira.pdf>> Acesso em 18/08/2022

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf Acesso em 04/08/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança** – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 26ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019c.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora** – Gestão Democrática da Educação Pública na cidade de São Paulo. Organização e notas Ana Maria Freire e Erasto Fortes Mendonça. 3ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, pp. 12-36.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRABOWSKI, Gabriel. **Quais são os interesses das fundações e institutos empresariais com a BNCC e o “novo” ensino médio?** / Publicado em 2 de setembro de 2019. Disponível em <https://www.extraclasse.org.br/opiniao/2019/09/quais-sao-os-interesses-das-fundacoes-e-institutos-empresariais-com-a-bncc-e-o-novo-ensino-medio/> Acesso em 28/07/2023

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Tradução de Maurício Liesen. 7ª edição. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020.

HENRIQUE, Maria Clara Coutinho. **Escola cidadã integral de ensino médio da Paraíba: projeto de vida para o cidadão competente ou indivíduo emancipado?** Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. Campina Grande, 2020.

KRAWCZYK, Nora. Brasil–Estados Unidos. A trama de relações ocultas na destruição da escola pública. *In*: KRAWCZYK, Nora (org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. Disponível em <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=105858> Acesso em 04/08/2023

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**. O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Tradução Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. **Programa de educação integral na Paraíba: uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal**. (Dissertação

de mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. João Pessoa, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17122> Acesso em: 31/08/2023

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio**: Pernambuco cria, experimenta e aprova / Marcos Magalhães. – São Paulo: Albatroz: Loqüi, 2008.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MORENO, Sayonara. **Complexo de energia eólica é inaugurado na Paraíba com 15 parques**. Rádio Nacional – Brasília. Publicado em 22/03/2023 - 16:20. Disponível em [Complexo de energia eólica é inaugurado na Paraíba com 15 parques | Radioagência Nacional](#) Acesso em 31/07/2023

PARAÍBA. **Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba 2023**. Educação Integral do Estado da Paraíba (CEEI/SEECT), 2022. Disponível em https://drive.google.com/file/d/13yxdxYYrLw8zn_EzuEMdh0G1-wkTYeJ0/view

PARAÍBA. **Manual de Normas e Diretrizes das Escolas Cidadãs Integrais (ECI), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS) da Paraíba 2021**. Comissão Executiva Educação Integral do Estado da Paraíba (CEEI/SEECT), 2020. Disponível em https://drive.google.com/file/d/13yxdxYYrLw8zn_EzuEMdh0G1-wkTYeJ0/view (Acesso em 25 de janeiro de 2022)

PEREIRA, Rosymere. **Protagonismo juvenil na escola cidadã integral: da concepção às vivências**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Centro de Humanidades, 2020. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597325> (Acesso em 24 de julho de 2021)

PROFSOCIO. **Trabalhos de conclusão: manual de orientação**. 2021. Disponível em <https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf> (Acesso em 10 de setembro de 2023)

ROMÃO, José Eustáquio. **Dialética da diferença: o projeto da escola básica cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal**. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade de

São Paulo, São Paulo, 1997. Acesso em: 31 ago. 2023.

SANTOS, Romário Farias Pedrosa dos *et al.* **Protagonismo Juvenil: da heteronomia à autonomia/** Unidade 1. 1ª ed. Estado da Paraíba, Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia, João Pessoa, 2022.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio.** 2008. Disponível em: <<https://macsul.wordpress.com/2008/08/06/reflexoes-acerca-do-sentido-da-sociologia-no-ensino-medio-2/>> Acesso em: 20/06/2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! - 36. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2003. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5)

SÉGALA, Karen de Fátima, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2018. A atuação do movimento “Todos Pela Educação” na educação básica brasileira: do empresariamento ao controle ideológico. Orientador: Cezar Luiz De Mari. Disponível em <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/24422/1/texto%20completo.pdf> Acesso em 29/07/2023

SILVA, Ana Flávia dos Santos *et al.* **Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais.** Estado da Paraíba, Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia, Escola Cidadã Integral, s/d.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil.** 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-25042007-115242. (Acesso em: 20 de janeiro de 2022)

TAVARES, Breitner. **Sociologia da juventude:** da juventude desviante ao protagonismo jovem da Unesco. *In:* Soc. e Cult., Goiânia, v. 15, n. 1, p. 181-191, jan./jun. 2012. Disponível em DOI: 10.5216/sec.v15i1.20683 (Acesso em 20 de janeiro de 2022)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. *In:* **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Legislação

BRASIL. Lei nº 11.684/2008

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (Acesso em 24 de julho de 2021)

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. (Acesso em 24 de julho de 2021)

_____. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>

(Acesso em 24 de julho de 2021)

PARAÍBA. Lei nº 11.100, 06 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. Diário Oficial (12-04-2018) da Paraíba. Disponível <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018.pdf> Acesso em 25 de janeiro de 2022

PARAÍBA. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 267 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. Diário Oficial (09-02-2018). Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/02/Diario-Oficial-09-02-2018.pdf> Acesso em 31/08/2023

Sites

AJURCC. Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania (AJURCC). Fonte: <https://www.ajurcc.org.br/> Acesso em 01/06/2023)

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em <http://aspta.org.br/quem-somos/> Acesso em 31/07/2023).

CANVA. Disponível em
https://www.canva.com/pt_br/login/transfer/?target=ELECTRON Acesso em
31/08/2023

ECIPB. <https://sites.google.com/view/ecipb/boas-pr%C3%A1ticas?authuser=0> (Acesso em 12 de janeiro de 2022)

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Sobre o ICE. <https://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/> (Acesso em 20 de janeiro de 2022)

INEP. RESULTADO DO CENSO ESCOLAR 2021 - <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>
Acesso em 28/08/2022

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAjqXai9oUVpLs4Zf/view>.
Acesso em 31/08/2023

SONHO GRANDE. Instituto Sonho Grande. <https://www.sonhogrande.org/sobre-o-instituto-sonho-grande/pt?> (Acesso em 20 de janeiro de 2022)

ANEXOS

PROTAGONISMO JUVENIL



PRODUTORES:



Ilustração por:



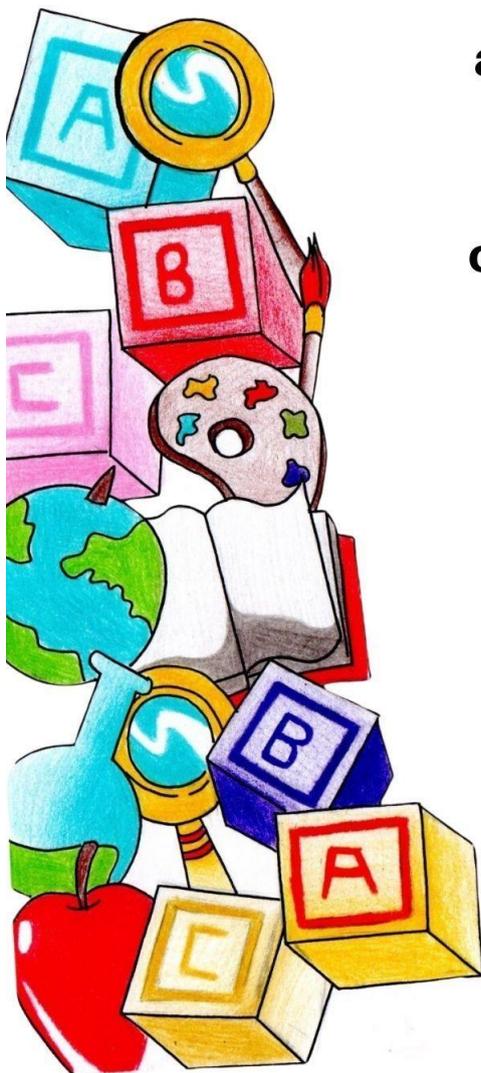
**Orientador:
José Enilson**

SUMÁRIO

- 01- CIDADANIA
- 02- PARTICIPAÇÃO
- 03- TRANSFORMAÇÃO



INTRODUÇÃO



Nesse livro vamos expor alguns pontos que fazem parte do protagonismo juvenil, tendo como objetivo esclarecer ideias apresentadas durante nossas aulas. E refletir sobre o protagonismo, além da escola.

BOA LEITURA!

CIDADANIA

Consultando a maioria dos dicionários, a palavra cidadania aparece definida como qualidade de cidadão. Cidadão? Pois é, esta palavra, com certeza, você já ouviu alguém falar... Qual é mesmo o seu significado?

CIDADÃO = aquele que está no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.



PARTICIPAÇÃO

Podemos dizer que participação tem tudo haver com ação. E no protagonismo isso significa proatividade, é estar disposto a ajudar quando for necessário.

Durante a visita que fizemos a ONG AJURCC tivemos uma visão mais ampla sobre o que é participação . E no decorrer da conversa foram citados alguns exemplos como a criação da ONG que surgiu entre 2004 e 2005 fundada por um grupo de jovens protagonistas que tinham o objetivo de ajudar a sua comunidade.



TRANSFORMAÇÃO

Transformação significa mudar o destino dos jovens, diante de uma sociedade de desigualdade, carente de diversas oportunidades.

A ação dos jovens protagonistas foi essencial para transformar a realidade da sociedade que estão inseridos. Trazendo a oferta de cursos: MÚSICA, TEATRO, INFORMÁTICA, ARTES MACIAIS, LIBRAS, DANÇA, entre outros.

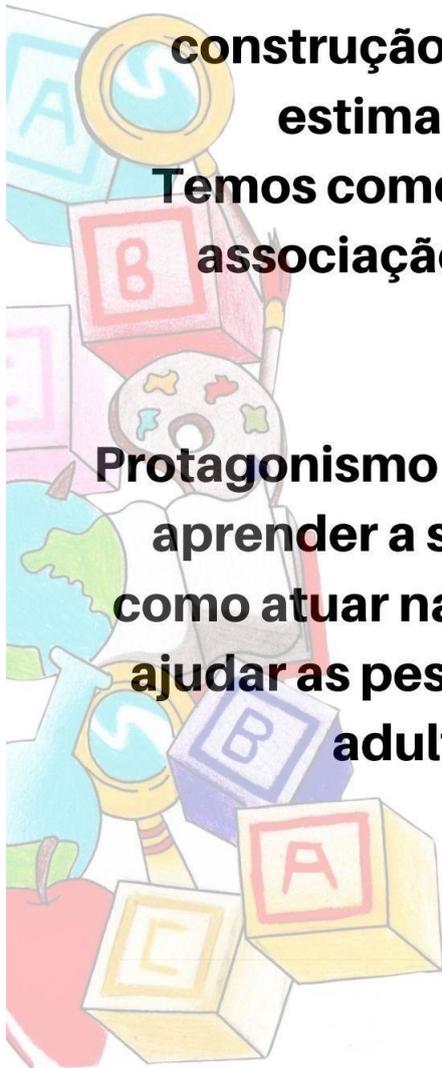


PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil tende a ter um grande fortalecimento na educação para uma cidadania ética, desenvolvendo exercícios para a construção de identidades, auto-estima e sua autonomia.

Temos como exemplo os cursos da associação AJURCC, a qual nós visitamos.

Protagonismo é bom, porque nos faz aprender a sermos bons líderes, de como atuar na sociedade no intuito de ajudar as pessoas, sejam elas jovens, adultos ou crianças.



MOTIVAÇÃO:

"Cada um é o protagonista da própria história, então todos temos o poder do protagonismo!"

LYVIA MARYANA



MÚSICA:

"Este é o Rap da Ação!
Pense bem, preste atenção!
Se liga na conquista.
Você é protagonista!
O mundo brilha lá fora.
Chegou a sua hora.
Não deixe a vida passar.
Você vai brilhar!

Veja a nossa dica neste refrão:
Pra mudar o mundo, o jovem é ação!
Pra mudar o mundo, o jovem é a solução!

Dignidade,
competência
Identidade, persistência
Liberdade, resistência
Acredito em mim

Não sou perfeito.... mas tenho essência

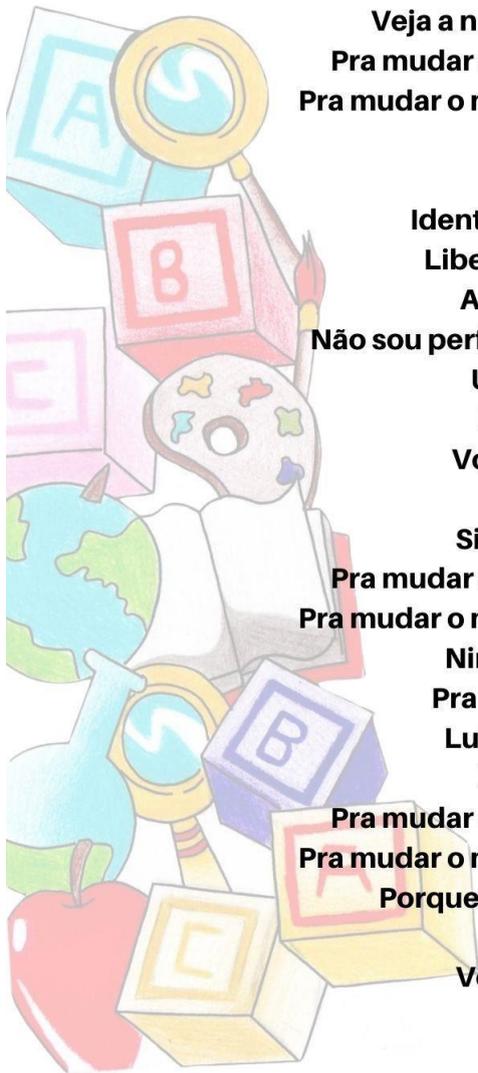
União, essência
Determinação
Você é motivação!
E aí?

Siga nosso refrão:
Pra mudar o mundo, o jovem é ação!
Pra mudar o mundo, o jovem é a solução!

Ninguém é perfeito
Pra tudo tem um jeito
Lute por seu direito

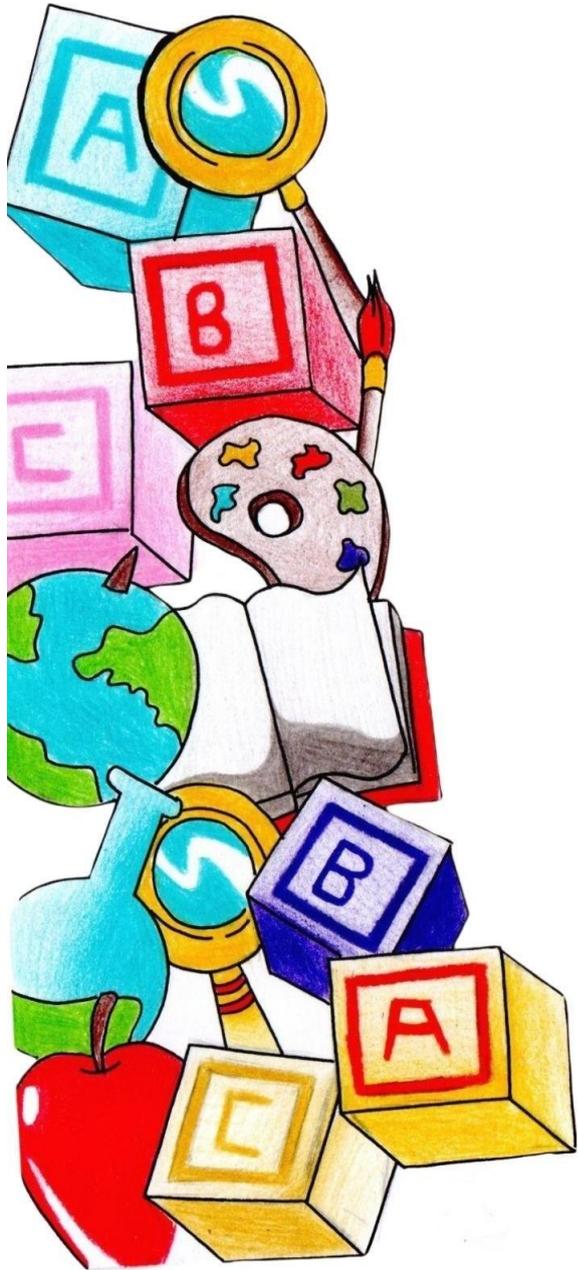
E siga o refrão:
Pra mudar o mundo, o jovem é ação!
Pra mudar o mundo, o jovem é a solução!
Porque esse é o Rap da Ação!

Acredite
Você é superação
!"



brainly.com.br





Anexo 2 – Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sobre a história da Instituição:

1. Como surgiu a ONG?
2. De quem foi a ideia? O que levou vocês a criarem esta ONG?
3. Qual o objetivo?

Sobre a organização da instituição:

4. Quantas pessoas fazem parte da gestão da entidade?
5. Qual a faixa etária dos participantes da gestão?
6. Tem distribuição de tarefas?
7. Os integrantes têm outros trabalhos fora da ONG?
8. A ONG tem alguma pessoa que controla tudo?
9. Qual o público-alvo de suas atividades?
10. Quais as dificuldades encontradas?
11. Quais os meios de divulgação das suas atividades?
12. A ONG funciona nacionalmente ou apenas em uma região?

Sobre a manutenção/ financiamento da instituição

13. Recebe algum tipo de ajuda?
14. Como arrecadam dinheiro?
15. É necessário prestar contas dos recursos?
16. Quais as metas para este ano?
17. Pretendem aumentar o número de atendimentos?
18. Ajudam outras instituições?

Sobre o tema juventude

19. Como vocês veem a relação entre sua organização e a política para juventude?

20. Para vocês, o que é protagonismo juvenil?

21. AJURCC enfrenta algum tipo de preconceito por ser gerida mais por jovens?

Sobre os projetos

22. Quais os objetivos dos projetos?

23. Se os projetos não forem executados, quais serão as implicações?

24. Qual a expectativa de prazo para conclusão de um projeto?